



é um refúgio para o paulistano com seus lagos, museus de arte, quadras esportivas. Cerca de um milhão de pessoas visitam mensalmente o parque para caminhar, praticar esportes, visitar exposições ou, simplesmente, sentar na grama e admirar a paisagem. Poucos sabem da sua história.

A área do parque do Ibirapuera já foi invadida para engordar o gado destruído ao Matadouro de Vila Mariana, que abastecia a mesa da população da cidade, quase se transformou no novo hipódromo da cidade em 1929. Antes disso, em 1926, o prefeito José Pires do Rio imaginou a construção de um grande parque público na cidade e deu início à arborização do local.

Em 1951, foi criada a Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo que foi incumbida, entre outras missões, da construção do Parque do Ibirapuera — um presente para a cidade e incalculavelmente pensado para ser entregue na data do aniversário da capital — 25 de janeiro de 1954 — o Ibirapuera só ficou pronto sete meses depois.

Inaugurado em 21 de agosto de 1954, durante as comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o Ibirapuera foi concebido por um time de arquitetos composto por Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti, Zevon Letufu, Eduardo Kneese de Mello e Icaro de Castro Mello. O paisagismo do parque ficou aos cuidados de Roberto Burle Marx.

Verde-esperança surgiu do pântano:

O PARQUE IBIRAPUERA

Parque do Ibirapuera criado quando dos festejos do IV Centenário da ação da cidade de São Paulo, no ano de 1954.

uma equipe de arquitetos, liderada pelo genial Oscar Niemeyer, projetou a granítica — de construções, jardins e esplanadas, invadida no verde de jardins, sombreada exuberantes árvores, menos de 1.200.000 e quadrados mede o e onde estão 134.700 e modernas, funcionais integrantes do mais sivo conjunto arcnico paulistano.

origem da trepidante metrópole dos nossos dias. Foi sob sua direção que o padre José de Anchieta, o venerável "Apóstolo do Brasil", empreendeu sua árdua tarefa de catequese dos índios e ensinamento das primeiras letras aos pequenos habitantes do povoado, desde a abertura do colégio, em 1554, marca da fundação de São Paulo.

O monumento estava, anteriormente, localizado exatamente em frente ao local onde se erguia aquela escola — conservada, ainda hoje, pelo Governo — denominado Pá-

Para compreensão dos mais significativos monumentos paulistas à sua gente, deve-se lembrar que, na jornada de 23 de maio de 1932, ao início da grande campanha empreendida por São Paulo pela sua libertação, e que depois se transformaria na Revolução Constitucionalista, Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, tingiram com seu sangue, a bandeira, desde então desfraldada, das reivindicações civis. Quarenta e cinco dias após, São Paulo inteiro se levantou em defesa dos ideais que aqueles moços haviam-se propagando, sacrificando suas próprias vidas.

tra. Apresenta, ainda, modelos de aparelhos, réplicas em tamanho natural — Demoiselle, de Santos Dumont — e o original do hidroavião "Jahu", no qual foi realizada a travessia do Atlântico Sul.

A Sala da Lua, além da fotografia de ambas as fases do satélite, tem tudo o que se refere à Selenaografia.

O Museu de Arte Contemporânea está situado no Pavilhão Armado de Ardueda Pereira, aberto no terceiro domingo de cada mês, das 14 às 19 horas, possui coleções de artes plásticas, esculturas, pin-

Agua Doce —, Xangô (Deus dos Trovões e dos Tempestades).

Do Góias, estão expostos máscaras, peles de jibóias, objetos de palha, cestos, chibatas, vassouras, pés e capas de chuvras, entre outros objetos.

Do Norte vieram: jangada de seis paus e uma casa de vaqueiro em todos os seus pertences.

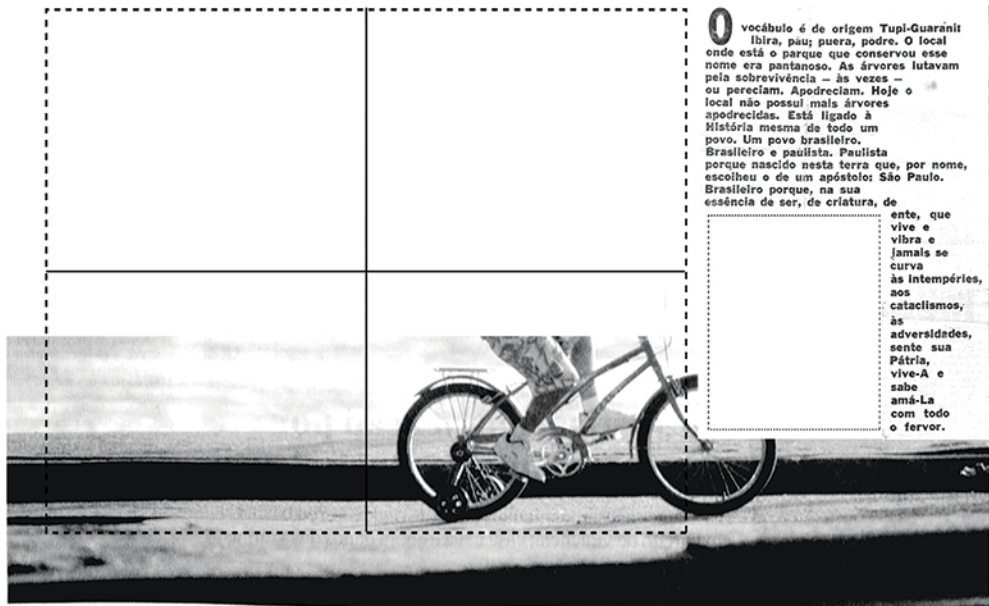
O Museu da Ciência está situado, também, no Pavilhão Garcia, aberto das 14 às 18 horas e às segundas, quartas e sextas-feiras (às nove horas). Instalado (às nove horas), em frente ao Museu da Antropologia, possui vários aparelhos científicos, entre



Joule, obra de Oscar Niemeyer, que dá acesso ao Museu de Arte Contemporânea e ao Museu de Ciência e Tecnologia. A Cinemateca está aberta das 13 às 18 horas, em seu ace- taxas e ob- história do

MONUMEN- BANDEIRA!

O Monumento às Bandeiras está traída do P- toria de Vi- e fixa o m



AMEAÇA AO LADO — Limpeza do lago é uma das prioridades da administração municipal, que pretende investir no desassoreamento e na retirada do lixo, promover sacos-ovos, têm dia

O vocábulo é de origem Tupi-Guarani: **l**ibra, pau; puera, podre. O local onde está o parque que constitui esse nome era pantanoso. As árvores lutavam pela sobrevivência — às vezes — ou pereciam. Apodreçam. Hoje o local não possui mais árvores apodrecidas. Está ligado à História mesma de todo um povo. Um povo brasileiro. Brasileiro e paulista. Paulista porque nascido nesta terra que, por nome, escolheu o de um apóstolo: São Paulo. Brasileiro porque, na sua essência de ser, de criação, de ente, que vive e vibra e jamais se curva às intempéries, aos cataclismos, às adversidades, sente sua Pátria, vive-a e sabe amá-la com todo o fervor.

Amor pelo local une todos os visitantes

Ibirapuera oferece atividades para todas as pessoas, de empresários a artistas

O Ibirapuera está para São Paulo como o Central Park para Nova York, o Hyde Park para Londres, o Retiro para Madrid e o Palerm para Buenos Aires. A diferença é que, ao contrário do que ocorre em outras metrópoles, o acesso ao parque paulistano esbarra em problemas, como a falta de metrô e a dificuldade para estacionar o carro.

Apesar disso, o Ibirapuera está aberto aos que buscam suas alamedas para caminhar e correr, zelando pela saúde. Há um serviço que dá segurança a quem faz exercícios: parceria entre a Prefeitura e o Instituto do Coração (Incor), um quiosque reúne professores de educação física que fazem recomendações individuais sobre as vantagens e os riscos do esforço.

Abílio Diniz, empresário e esportista, corre frequentemente pelo parque e pretende continuar investindo no local. Foi seu grupo de empresas, o Pão de Açúcar,

mo a São Paulo Fashion Week e outras promoções.

Falta de metrô e dificuldade para estacionar o carro são os pontos negativos

E São Paulo ainda conta com outros parques interessantes, como o Villa-Lobos, o da Água Branca, o da Iluminação, o Burle Marx, o do Camo, o Alfredo Volpi (Morumbi), o Jardim Botânico, o Pico do Jaraguá e o Horto Florestal. O Ibirapuera, entretanto, entusiasma moradores de todas as regiões da cidade e tem uma missão especial. Cidadãos do mundo também se apaixonam pelo lugar.

INTERNACIONAIS

O americano John Redwood III, diretor do Banco Mundial para Projetos de Meio Ambiente na

de restos de animais mortos, também acacia milho e se misturam a patos, marrecos, cisnes, gansos, irerês e marigulões, numa coexistência pacífica. Normalmente associado ao lixo e ao mau cheiro, o urubú não pode ser expulso do Ibirapuera, como explica a zootecnista Érika Gartner, que integra a equipe de administração do parque, juntamente com Maria Aparecida Gregio e Renier Marcos Rostromund. "São aves protegidas da fauna silvestre. Ultimamente, eles se multiplicaram não só no Ibirapuera como em toda a cidade. Aqui encontramos comida, mas não sujeira", argumenta Érika.

O secretário Eduardo Jorge, antigo frequentador do parque, também mantém um canal direto de comunicação com os administradores. Foi ele quem, há um mês, impulsionou no controle de cães, exigindo que pit bulls, rottweilers e outras raças ferozes sejam conduzidos em coleiras e com focinheiras. Gatos silvestres e polícias multirraças estão abertos para exigir que as novas normas sejam cumpridas.

Além disso, o confinamento de bicicletas numa ciclovia de 3 quilômetros já começa a prevalecer, reduzindo o número de acidentes nas alamedas em que pedestres correm o risco de serem atropelados por ciclistas.



PARA AS GARIÇAS — Segundo técnica, urubus só encontram comida e não sujeira no local

dos do Brasil (OAB) obteve Machado bisões sobre exposições o editor de livros Alm de Moraes leva seu a passear. Tais cenas simultaneamente, paulistas estão entre taram o Ibirapuera, io em São Paulo, o não menos uma vez era está para São Paul-central Park para No-

Connects, na Oca. Mostras como as de *Picasso* e dos *Guerreros de Xim*, que atraíram mais de 800 mil pessoas, ficaram na história. Restam exposições no Museu de Arte Moderna, no Museu de Arte Contemporânea e no Museu Afro-Brasileiro. O Pavilhão Cicclio Matarazzo, que leva o nome do mecenas dos anos 50, costuma receber não só a Bienal de Artes Plásticas como a São Paulo Fashion Week e outras promoções.

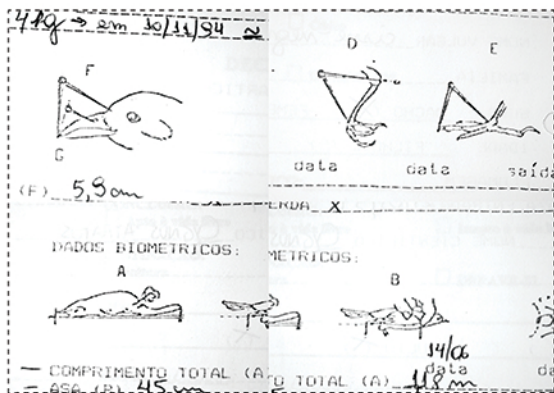
ções, mas sabe que terá de atacar problemas. Em domingos de sol, mais de 100 mil pessoas se divertem nessa área verde. Aberto em 21 de agosto de 1954 para ser inicialmente o marco das comemorações do 4.º centenário da cidade, o parque transformou-se com o tempo, assim como a região, agora de altos edifícios e movimentadas avenidas. Frequentam o local desde

Aranha-armadeira
Carpa-comum
Curimabatá
Surubim
Acará
Tilápia-do-nilo
Sapo-cururu
Cágado-pescoço-de-cobra
Tigre-d'água-de-orelha-vermelha
Cobra-de-dua-cabeças
Lagartixa
Cobra-d'água
Cobrad'água
Dormideira
Cobra-espada
Mergulhão
Biguá
Biguatinga
Garça-branca-grande
Socó-grande
Socozinho
Graça-branca-pequena
Savacu
Cabeça-seca
Colheiro
Urubu-de-cabeça-preta
Marreca-parda
Marreca-caneleira
Ireré
Gavião-de-cauda-curta
Gavião-de-cabeça-cinza
Gavião-caramujeiro
Gavião-carijó
Caracará
Falcão-de-coleirinha
Falcão-peregrino
Quiriquiri
Carrapateiro
Carão
Frango-d'água-comum
Frango-d'água-azul
Jaçaná
Quero-quero
Pombo-doméstico
Rolinha
Gemeadeira
Juriti
Asa-branca
Papagaio-verdadeiro
jandaia-de-testa-vermelha
Periquito-maranã
Periquito-de-encontro-amarelo
Periquito-rico
Maracanã-nobre
Tuim
Maitaca-de-maximiliano
Papa-largata
Anu-preta
Anu-preto
Anu-branco
Alma-de-gato
Macho-diabo
Buraqueira
Corujinha-do-mato
Coruja-relhuda
Andorinhão-do-temporal
Andorinhão-de-coliera
Beija-flor-de-peito-azul
Beija-flor-de-banda-branca
Beija-flor-preto

Tesourão
Beija-flor-preto-e-branco
Papó-branco
Tesoura-de-fronte-violeta
Marim-pescador-grande
Martim-pescador-verde
Tucano-de-bico-verde
Pica-pau-de-cabeça-amarela
Pica-pau-de-branda-branca
Pica-pau-anão-barrado
Pica-pauzinho-verde-carijó
Arredio-pálido
João-de-barro
João-porca
Pichororé
João-teneném
Arapaçu-do-cerrado
Risadinha
Guaracava-de-barriga-amarela
Tuque
Peitica
Lavadeira-mascarada
Gibbo-de-couro
Enferrujado
Bentevi-do-gado
Tesoura-cinzenta
Maria-cavaleira
Bentevi-rajado
Filipe
Betevizinho-penacho-vermelho
Caneleiro-de-chapeu-negro
Bentevi
Verão
Suiriri-pequeno
Alegrinho
Anambé-branco-de-rabo-preto
Relógio
Bico-chato-de-orelha-preta
Suiriri
Tesoura
Maria-branca
Araponga
Andorinha-pequena-de-casa
Andorinha-domestica-grande
Andorinha-do-compo
Corruira
Sabiá-una
Sabiá-poca
Sabiá-da-mata
Sabiá-barranco
Sabiá-laranjeira
Sabiá-ferreiro
Sabiá-do-campo
Pitiguari
juruviana-norte-americano
Pula-pula
Mariquita
Cambacica
Figuinha-de-rabo-casatanho
Saf-azul
Fi-fi-verdadeiro
Safra-da-mata
Viúva
Tiê-preto
Safra-amarela
Saf-andorinha
Canário-sapé
Sanhaço-do-coqueiro
Sanhaço-cinzento
Tiê-de-topete

Cigarra-bambu
Curió
Cardeal
Galo-da-campina
Canário-da-terra-verdadeiro
Tiziu
Tico-tico
Trinca-ferro-verdadeiro
Garibaldi
Melro
Inhapi
Corrupião
Chopim
Pintassilg
Pardal
Bico-de-lacre
Gambá-de-orelha-preta
Morcego-beija-flor
Morcego-das-listas-brancas-na-cabeça
Morcego-das-listas-brancas-na-cabeça-e-nas-costas
Morcegos-de-cauda-livre
Ratazana

Lista Preliminar Cumulativa da Fauna Silvestre do Parque do Ibirapuera
Av. Pedro Álvares Cabral s/n Distrito Vila Mariana, Município de São Paulo
Coordenadas geográficas: UTM (Córrego Alegre) X = 330.866 Y = 7.390.549



Prefeitura de SP inicia obras de despoluição de lagos do Ibirapuera

Da Reportagem Local

Algo mudou na paisagem do Ibirapuera. As garças, que costumam invadir o principal parque de São Paulo no verão e no outono, desta vez deixam lugar aos urubus, novos inquilinos das árvores e da beira do lago. Essa mudança da paisagem já lança uma preocupação aos milhares de frequentadores do lugar: aumentará a sujeira? Os administradores do Ibirapuera garantem que não. Mesmo assim, o prefeito José Serra (PSDB) e o secretário do Verde e do Meio Ambiente, Eduardo Jorge, pretendem dar prioridade às obras para combater o antigo problema da poluição no lago.

Os urubus, que se alimentam de restos de animais mortos, também aceitam milho e se misturam a patos, marrecos, cisnes, gansos, recifes e megafalões, numa coexistência pacífica. Normalmente associado ao lixo e ao mau apego, o urubu não pode ser expulso do Ibirapuera, como explica a zoodecista Erika Gartner, que integra a equipe de administração do parque, juntamente com Maria



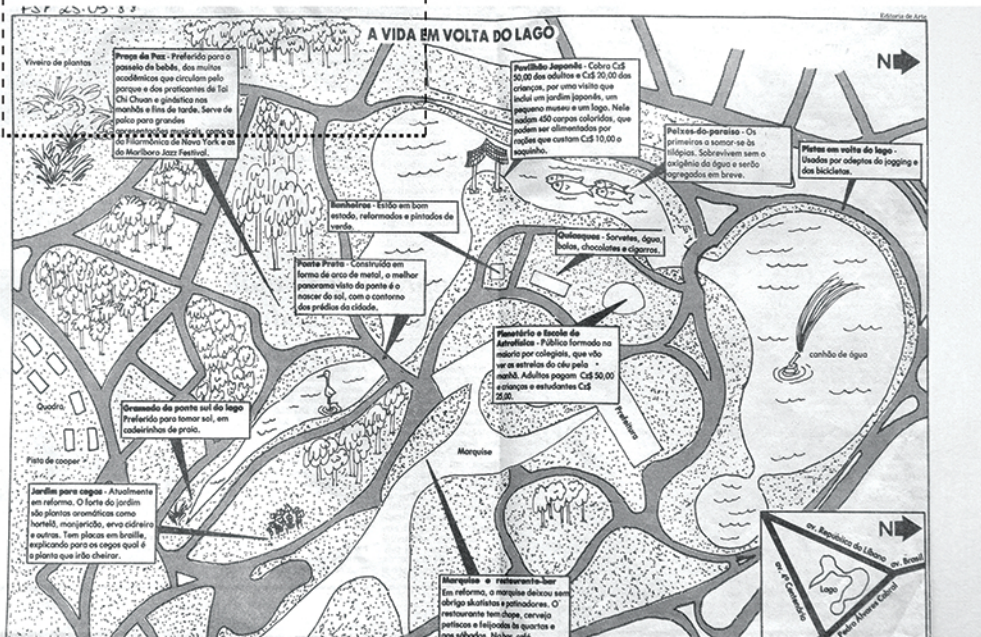
Lago número um, que em três meses deverá ser despoluído

das em realizar a despoluição. O serviço seria custeado por elas. A Prefeitura só teria gastos com o desassoreamento.

Depois de terminados os trabalhos de despoluição a Prefeitura afirma que vai desaparecer a cor verde-escura que as águas do

da a construção de uma estação subterrânea de tratamento de esgotos.

"A Prefeitura já deveria ter feito essa obra. No ano passado, fez uma emenda destinando verba no orçamento deste ano para a construção desta estação de tra-



Operários acham ouro no Ibirapuera

Para um antigo garimpeiro, o veio é bem melhor do que de algumas minas.

Trabalhadores da empreiteira CBPO descobriram ouro durante as escavações do túnel do Ibirapuera, em plena zona urbana, praticamente ao lado do obelisco e a 50 metros da avenida Pedro Álvares Cabral. Eles encontraram uma faixa de cascalho roxo e um antigo minerador, Jesus Gomes de Souza, recolheu quatro quilos em seu capacete, lavou-os e entregou o resultado aos engenheiros da empresa: quatro décimos de grama de ouro em pequenas pepitas, todas bem menores do que um grão de arroz.

Os diretores da CBPO quiseram examinar o metal mas, baseado em sua experiência de antigo garimpeiro, Jesus disse que era inútil — garantia a pureza do ouro encontrado e, mais, tinha certeza de que o veio é bem mais rico do que os existentes em algumas minas onde trabalhou. Ele afirmou que na Minação São Geraldo, em Cassiterita, a produção era de quatro décimos de grama de ouro por lata de 30 quilos de cascalho. No Ibirapuera, extraiu a mesma quantidade de apenas quatro quilos de terra.

Confiança

Mineiro de Governador Valadares, 40 anos de idade, mulher e três filhos em São João Del Rey, Jesus Gomes de Souza já observava o cascalho do Ibirapuera em março, antes mesmo que o túnel começasse a ser perfurado.

Ele diz que, quando as sondas retiravam terra dos locais onde seria feita a perfuração, comentava com os amigos que havia cascalho aurífero a certa profundidade. Embora alguns dessem risada, o encarregado geral da obra, Messias Ribeiro da Silva, também mineiro, julgava que Jesus estava certo.

A obra avançou, a CBPO consolidou o terreno com injeções de concreto e finalmente o grande poço de acesso, com 20 metros de diâmetro, começou a ser aberto. Quando o buraco chegou a 12 metros de profundidade e apareceu uma faixa de cascalho (...) com a ajuda de uma pá, que fez as vezes de bateia, e com uma mangueira de jardim começou a lavar o minério. Ele agitava a pá lentamente, retirava com a mão as pedras maiores e fazia a areia girar num movimento constante para que o ouro, mais pesado, fosse parar no fundo, enquanto a terra e a areia, mais leves, ficavam por cima.

Curiosidade

Não demorou dez minutos, segundo o engenheiro Roberto Cumpilido,

que acompanhou a operação, e Jesus apareceu com pequenas pepitas e as entregou sorridente. Mas como o objetivo do túnel é interligar as avenidas 23 de Maio e Juscelino Kubitschek, o ouro ficou como simples curiosidade e foi guardado no escritório da CBPO. O poço ultrapassou a faixa de cascalho, o concreto projetado recobriu com uma crosta de 20 centímetros o local onde está o minério, e bem por baixo desse lençol o poço caminha em direção à Avenida República do Líbano. Ontem, já havia entrado 72 metros no parque e cabe agora a Jesus como encarregado da frente de trabalho, comandar a equipe que avança quase três metros por dia, a quase 23 metros de profundidade, passando 11 metros abaixo do veio de ouro no subsolo do parque.

Ao conversar com os jornalistas, Jesus disse que foi curioso ter encontrado ouro nesse local e comenta que pegou apenas pepitas porque ouro fino só poderia ser retirado com mercúrio e ele não o usou. E se havia ouro fino, acabou levado junto com a areia.

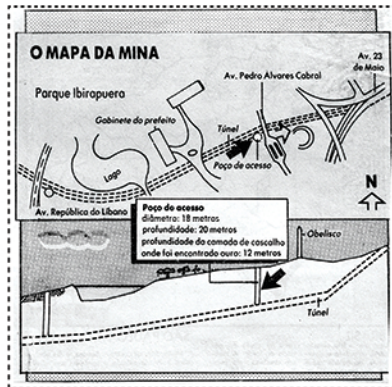
É possível, portanto, que haja mais metal, mas é "ouro escorrido" isto é, de aluvião, que foi lavado pelas chuvas talvez há milhões de anos na rocha matriz em que se encontrava e acabou por se acumular no fundo do leito de um rio, o qual, com o tempo, também secou e foi coberto por uma grossa camada de 12 metros de argila-taguá, rompiada agora pelos trabalhadores para continuar o túnel.

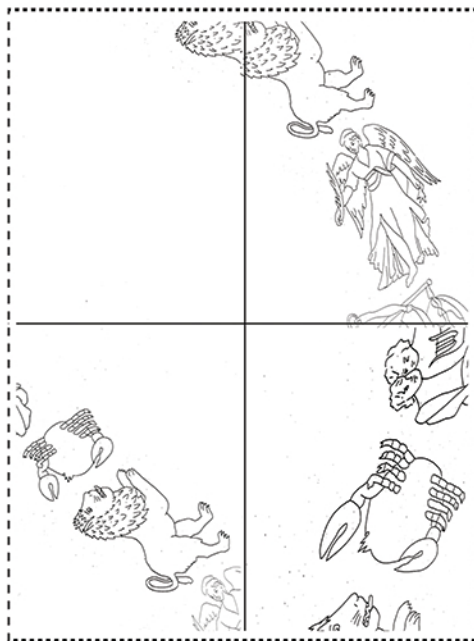
Jesus tem certeza de que o lençol de cascalho é grande e se estivesse na superfície e num lugar aberto, até que valeria a pena garimpar, de acordo com ele. Viriam as dragas, a terra seria lavada, agitada, e o ouro se acumularia aos poucos. Mas (...)

Geólogos liquidam esperanças

É difícil, mas não impossível, encontrar ouro da região do parque do Ibirapuera. O geólogo José Afonso Sargiotto, da Divisão de Minas e Geologia Aplicada do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), explica: "Aquela região faz parte da bacia sedimentar de São Paulo, na borda da qual já surgiu ouro, como em Guarulhos e nas proximidades do município de Bonsucesso, na Zona Leste". Mas ele joga um balde de água fria no entusiasmo dos mais afoitos: "Até hoje só foram encontradas fagulhas de ouro sem qualquer atrativo de exploração econômica". O geólogo do IPT esclarece ainda: "Esse ouro é originado das rochas mais antigas encontradas nas bordas dessas bacias. O minério é transportado pelas águas de chuvas e rios e, devido ao seu peso, acaba se depositando nas zonas de calcário, muito longe da jazida". Sargiotto demonstrou interesse em examinar o solo onde estão sendo feitas as escavações do túnel sob o parque do Ibirapuera para dar uma opinião mais exata.

Álvaro Rodrigues dos Santos, outro geólogo do IPT, também não acredita que seja encontrado ouro em quantidade suficiente para ser explorado. "O Ibirapuera, que significa pau podre na língua indígena, era uma região de brejos. E o ouro encontrado aí só pode ser carregado em pequenas quantidades ao longo do tempo pela água".



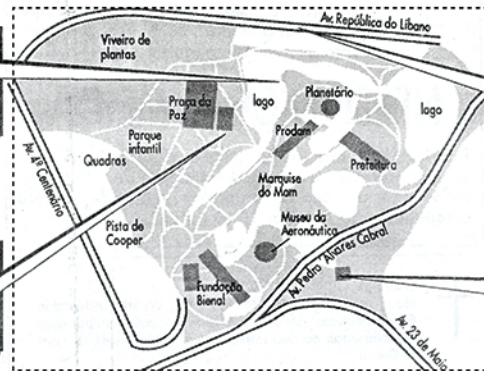


- O Céu do Verão
O Firmamento do Inverno
O Movimento Diurno da Est. Celeste
O Sistema Solar
Viagem ao Pólo Norte
Constelações do Zodíaco
Aglomerados Estelares
Viagem ao Trópico de Câncer
As Estrelas da Bandeira
Os Planetas
A Vida no Universo
As Galáxias
As Estrelas Variáveis
Saturno, o Planeta dos Anéis
A Conjunção Planetária de 1962
Estrelas Coloridas
Mercúrio, o Planeta Calcinado
O Sol da Meia-noite
Marte, o Planeta Vermelho
O Céu do Hemisfério Norte
O Céu da Pré-História
Uma viagem ao Futuro
A Volta ao Mundo em 12 Minutos
O destino do Sol
Satélites e Cápsulas Espaciais
O Cometa Kohoutek
A Deriva dos Continentes
Concepções Antigas do Universo
O Projeto Skylab
A Astronomia no Século XX
Viagem às proximidades do Sol
As Nuvens de Magalhães
Sistemas estelares
As Três Marias
O Cruzeiro do Sul
Alinhamento dos Planetas
A Origem do nosso Calendário
Planetas com Anéis
Uma Viagem a Andrômeda
O Vento Solar
Planetas Interiores
A Precessão dos Equinócios
Planetas Exteriores
Viagem Extra-galáctica
Relógios Naturais
Vulcões no Sistema Solar
O cometa Halley
Distâncias Estelares
Os Buracos Negros
Noites de Outono
- O Céu da Primavera
Viagem à Lua
As Estrelas Cadentes
Viagem ao Equador
A Via Láctea
O sol
Viagem ao Pólo Sul
As Fases da Lua
As Estações do Ano
As Nebulosas
A Expansão do Universo
O Céu do Egito em 3.000 a.C.
O Planeta Vênus
Os Asteróides
A Grande Noite Polar
Nos Tempos de Hiparco
O Destino da Lua
Viagem pelo Brasil
O Céu da Mesopotâmia
Planetas Gigantes
Viagem à Grécia Antiga
Hipóteses Cosmogônicas
A Conquista do Espaço
Auroras Polares
A Origem da Semana
A Missão Voyager
A Supernova de 1054
A História da Astronomia
O Século de Péricles
Plutão, o Planeta Gelado
A Rotação da Terra
Galileu e a Luneta
A Lenda de Orion
A Esfera Paralela
Próxima Centauri
Estrelas Circumpolares
A Forma da Terra
Pegasus, o Cavallo Alado
O Sistema Vega
A Radioastronomia
O Movimento dos Planetas
O Telescópio Espacial
A Esfera Oblíqua
A Estrela de Belém
- Programas do Planetário
Desde 1957
Listado em 1992*

OS PONTOS NEGROS DO PARQUE IBIRAPUERA

Atrás dos banheiros públicos, localizados atrás do museu da aviação, há um córrego, ladeado por um bambuzal. No local ocorreu o último caso de ataque — numa espécie de plotô de barro e pedra.

Bosque dos Eucaliptos, no centro do parque. Segundo o delegado Aldo Galiano, os casais entram ali com os carros, embrenham — se entre as árvores e ficam nus. Nesse local não há iluminação.



Terreno baldio de dois mil metros quadrados, que separa o parque da avenida República do Líbano, na altura do número 350. Tapumes quebrados fazem ligação direta entre a avenida, o terreno e a pista de Cooper do parque.

Tapumes quebrados de frente ao Obelisco, que franqueiam acesso ao parque a qualquer hora do dia. Ao lado dos tapumes, há uma "ilha" de descanso, desativada, onde segundo a polícia dormiam os acusados de ataque sexual.

perigos do Ibirapuera

Da Reportagem Local

O Parque Ibirapuera, na zona sul, onde fica a sede da Prefeitura de São Paulo, tem uma série de pelo menos cinco "pontos negros" — que o delegado Aldo Galiano Jr., titular do 36º Distrito Policial, considera como "portões de acesso" a ladrões. A reportagem da Folha percorreu o parque por dois dias. Nesses pontos, dificilmente uma pessoa atacada por um esturapador poderia ser vista, mesmo pelo policiamento ostensivo do parque.

O delegado Galiano mostrou os locais onde teriam dormido os homens acusados de ter cometido pelo menos quatro tentativas de estupro, do começo do ano para cá. O primeiro "habitat", diz a polícia, é um ponto de descanso desativado, com uma cobertura de concreto, localizado bem em frente ao obelisco, na avenida Pedro Álvares Cabral. Há no local marcas de fogueiras de pessoas que dormem ali. O mais problemático, segundo a polícia, é o barco nos tapumes do parque, que franqueiam acesso direto ao parque, sem passar pela segurança.

O outro ponto, este frequentado por casais que vão namorar, fica atrás do museu da Aeronáutica. Trata-se de um pequeno córrego, que invade o parque e cruza o Bosque dos Eucaliptos. O córrego oferece uma espécie de plotô de barro e pedra, quase inacessíveis aos olhos dos segurantes. O que a reportagem da Folha encontrou ontem no local foi um conjunto de garrafas de vinho vazias e vários preservativos usados. "Foi nesse local que a menina de 13

anos foi atacada na semana passada", disse o delegado Galiano.

Bem no meio do Bosque dos Eucaliptos, a polícia aponta um outro local perigoso. Na semana passada, uma blitz realizada no local revelou algumas surpresas. Um investigador do 36º DP e o delegado Galiano chegaram a pisar em um casal nu, que mantinha relações sexuais no chão. A 50 metros, deixaram seu Monza, todo aberto. "Acho que a geração dos motéis está querendo mais aventura", disse a comerciante Cleide Prado, 34, que caminhava na tarde de ontem pelo local.

Um terreno baldio, de 2 mil metros quadrados revela, também segundo a polícia, uma "base de instalação" de suspeitos de roubos no parque. O terreno começa na altura do número 350 da avenida República do Líbano. Os tapumes que o cercam estão estourados e o acesso à pista de Cooper do parque é franqueado a qualquer hora do dia.

A polícia diz que já tem os nomes de dois homens acusados de cometer os estupros no parque. A Guarda Metropolitana combinou com a Polícia Civil uma operação de rastreamento — surpresa no parque.

Ocorrências mais comuns

Portão 3 Acesso à Bienal	Ação de trombadinhas
Portão 6 Av. 4 Centenário	Roubo a visitantes e de bicicletas
Portão 8 Av. República do Líbano	Roubo de relógios
Portão 10 Av. Pedro Álvares Cabral	Roubo de carros e bicicletas
Praça do Porquinho	Ação de trombadinhas
Bosque dos Eucaliptos	Roubo de relógios e a esportistas
Região dos lagos	Ação de trombadinhas

Parque II
continua

Os frequentadores voltam

Bicicletas presas por grossas correntes e motos vigiadas por seus proprietários o tempo todo formaram-se uma constante no parque do Ibirapuera, onde os frequentadores sentem-se ameaçados pelos furtos e assaltos que cada vez em maior número ocorrem na maior área pública de lazer da cidade. Para os frequentadores, que novamente recorreram à "Folha Emergência" para reclamar da situação, a culpa é da precariedade do policiamento.

A responsabilidade pela segurança da área, com mais de 1,5 milhão de metros quadrados, recaí sobre quatro cavaleiros da Polícia Militar, que se dividem em pares na tentativa de evitar as ocorrências. Um desses soldados admite ser difícil exercer um trabalho eficiente contra os roubos pois "o parque é muito grande e não temos condições de cobrir toda a área".

O cavalarião informou ainda serem mais frequentes os furtos de motos e bicicletas e admitiu a dificuldade na captura dos seus autores, que fogem rapidamente aproveitando-se — principalmente nos fins de semana — do grande número de frequentadores. Ele acredita que a melhor forma de se evitar esses furtos, geralmente praticados por "amadores", é a precaução dos usuários: "não vir com muito dinheiro e tomar cuidado com seus pertences".

CASOS

Em conversa com frequentadores assíduos, é possível ouvir diversos relatos de casos onde as vítimas perderam desde motocicletas até agasalhos esportivos. Marcelo Garófalo, que diariamente joga basquete nas quadras do parque, comenta que um amigo teve arrombado recentemente seu carro onde guardara as roupas e uma toalha.

Já César Romanoff, usuário regular

FIGURA 1 - VERIFICAÇÃO DE INCIDÊNCIAS



Parque do Ibirapuera vai perder 33 árvores

Condephaat para cortar os guapuruvus de quase meio século e mais de 30 metros de altura que foram atacados por um pequeno besouro e morreram

LUIZ ROBERTO DE SOUZA QUEIROZ

A administração do Parque do Ibirapuera vai ter de cortar 33 das árvores mais altas do parque, os guapuruvus que sombreiam a pista de cooper. As árvores têm quase meio século de idade e ultrapassam os 30 metros de altura. Os guapuruvus foram mortos por um pequeno besouro que coloca seus ovos entre a casca e o cerne da árvore. As larvas do inseto se alimentam da planta, provocando a perda gradual da casca, sem a qual a árvore acaba morrendo.

A solicitação para a derrubada dos guapuruvus já foi encaminhada pelo administrador do parque, Paulo Camarero, ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e ao ao Departamento de Pesquisa e Recursos Naturais do Estado,

pois o parque é área tombada. A pressa do administrador é grande porque alguns galhos secos, pesando mais de 50 quilos, já caíram sobre a pista de cooper, ameaçando os corredores.

A derrubada das árvores, no entanto, será complicada. Uma vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros comprovou a impossibilidade da entrada de cami-

fazendo estragos. O pró-reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Hermógenes Leitão, disse que a destruição provocada pelo inseto na área em torno do Pico do Jaraguá já atinge centenas de guapuruvus.

O engenheiro-agrônomo Carlos Jorge Rossetto, do Instituto Agronômico de Campinas, foi o primeiro a capturar o besouro, há cerca de três anos. Ele enviou algumas larvas para a entomologista Cleide Costa, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), que identificou o inseto como sendo da sub-família *Buprestidae*.

Mas há vários gêneros de insetos que atacam as árvores dessa maneira, e embora popularmente todos sejam chamados de broca, há diferenças grandes entre eles, segundo os especialistas.

Para Rossetto, apenas estudos mais aprofundados podem identificar a origem do problema, talvez alguma quebra de equilíbrio ecológico.

Por enquanto, o único inimigo conhecido do besouro é o pica-pau, que com seu bico afiado perfura a casca da árvore e captura as larvas do besouro, das quais se alimenta.

O pica-pau tem uma língua que chega a cinco vezes o com-

GALHOS
SECOS DE
MAIS DE 50
KILOS JÁ
CAÍRAM SOBRE
A PISTA DE
COOPER





Cupins no Ibirapuera estão atacando as árvores. E as repartições.

Nem vândalos nem poluição. O maior inimigo das 10 mil árvores do Parque do Ibirapuera são minúsculos insetinhos brancos, que há anos vêm trabalhando silenciosamente em seus troncos e galhos. Isso mesmo. Pelo menos 3.600 árvores do parque estão infestadas por cupins, em maior ou menor grau, segundo levantamento realizado pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depav) da Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura.

E a epidemia não se limita apenas às árvores — os bichinhos andam devorando também a madeira que encontram em abundância em prédios como o do Planetário e o Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, onde fica o gabinete da prefeita Luiza Erundina.

No caso do pavilhão, os cupins já fizeram estragos razoáveis em algumas salas do subsolo e do térreo, onde se alastram pelos condutos de eletrificação e se divertem comendo as divisórias de madeira. O gabinete da prefeita, no primeiro andar, ainda está a salvo.

Enquanto tenta contornar o problema trocando divisórias e repintando pisos, a Secretária Municipal do Governo, que funciona no mesmo prédio, chamou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) para analisar o problema e propor soluções. Foram identificados 32 pontos atacados no térreo e subsolo e a Divisão de Produtos Flo-

restais, Têxteis e Couro do IPT recomendou como tratamento a formação de uma "barreira química" ao redor do prédio. A barreira é feita com a injeção de inseticida em valetas de cerca de 20 cm de profundidade, cavadas próximas à fundação do edifício.

A Prefeitura, no entanto, procura outra solução. "Os produtos utilizados na barreira química são altamente tóxicos e poderiam prejudicar os frequentadores e os animais do parque", afirma o supervisor geral administrativo da Secretaria, Manoel José Nogueira, baseado no parecer do Centro de

Controle de Zoonoses (CCZ) da Prefeitura sobre o laudo do IPT.

Ele não acredita, além disso, que a barreira possa solucionar o problema. "O parque inteiro está atacado pelos cupins", lembra. E, ironicamente, também o prédio onde funciona o CCZ, na rua Santa Eulália, em Santana, está servindo de alimento aos bichinhos.

Mas, segundo o biólogo e pesquisador do IPT Gonzalo Antonio Carballo Lopez, um dos autores do laudo, a barreira química não oferece qualquer perigo aos frequentadores ou aos animais do parque. "O inseticida fixa-

Os pequenos cupins já ameaçam 3.600 árvores do parque — e as divisórias em repartições.

PRAGAS E DOENÇAS

1. CONCEITO

Pragas - São parasitas perfeitamente visíveis a olho nu.

Doenças - Quando não conseguimos ver os parasitas nas plantas, isto é, só percebemos os efeitos como: queda das folhas, manchas na folhagem, apodrecimento do caule, etc. São provocados por fungos, vírus e bactérias.

2. MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS

É necessário controlar as pragas a fim de evitar ou diminuir os prejuízos de importância econômica e estética. Existem várias formas de controle de pragas:

Método Legislativo: Baseia-se em leis e portarias, quer federais ou estaduais, que obrigam o cumprimento de regulamentos visando prevenir a entrada e saída de plantas exóticas e eliminar a possibilidade de disseminação pelo serviço quarentenário, executado pelo Serviço de Defesa Sanitária Vegetal. Há ainda decretos estaduais visando medidas obrigatórias de controle, além de fiscalização do comércio de defensivos.

Métodos Mecânicos: Como catenação manual, formação de barreiras ou sulcos, uso de armadilhas, etc.

Métodos Culturais: Rotação de cultura, aeração do solo através de arado, antecipação ou atraso do plantio ou colheita, destruição de restos de cultura, cultura do limpo, adubação e irrigação.

Controle biológico: Consiste no emprego de inimigos naturais, isto é, outros insetos que são úteis, pois comem pragas. Por exemplo: a joaninha com pulgões e conchionilhas.

Métodos Químicos: Através do uso de inseticidas. Entre estes inseticidas:

Pragas:

Abelha irapuatá	Ácaros
Afídios ou pulgões	Besouros
Mosca-de-fruta	Nematóides
Tatuzinhos	Tripes
Brocas	Conchionilhas
Lagartas	Lesmas e caracóis

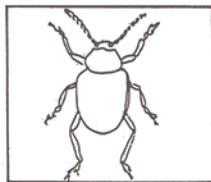
Doenças

1. **Alternária ou Pinta preta;**
Comum em roseiras. Ocorrem em grandes manchas circulares, marcadas por anéis concêntricos de cor amarela e preta.

2. **Ferrugem**
Como um solanácea (jiló, tomate, beringela, batatinha, pimentão). Aparecem manchas amarelas em relevo, queda de folhas e pouca produção de frutos.

3. **Oídio ou cinza**
Aparecem como manchas brancas semelhantes a mofo, que depois tornam-se amarela-avermelhada e acaba secando a folhagem.

4. **Podridão**
Ocorre com o apodrecimento dos frutos, hastes, colo e folhas das plantas. Ocorre principalmente em locais quentes e mal ventilados.





Hortaliça	Clima	Época de Plantio Favorável	
		Localidades Baixas e Quentes (< 400m)	Localidades Altas e Frias (>800m)
Abóbora e morangas	quente	ano todo	ago-mar
Abobrinha italiana	ameno	mar-jul	ago-abr
Acelga e Beterraba	frio	abr-jun	fev-jul
Agrião d'água	ameno	mar-jul	ano todo
Aipo	frio	nenhuma	mar-mai
Alcachofra	frio	nenhuma	mar-mai
Alface	ameno	fev-ago	ano todo
Alho	frio	mar-mai	fev-abr
Alho porró	frio	mar-mai	fev-jun
Almeirão e chicória	ameno	mar-jun	ano todo
Aspargo	frio	nenhuma	jun-out
Batata-doce	quente	ano todo	set-jan
Batatinha	ameno	mar-jun	ano todo
Berinjela e jiló	quente	ano todo	set-fev
Cará	quente	ano todo	ago-nov
Cebola	frio	mar-mai	fev-abr
Cebolinha	ameno	mar-jul	ano todo
Cenoura	ameno	mar-ago	ano todo
Chuchu	quente	ano todo	ago-dez
Coentro	quente	ano todo	set-fev
Couve-brócolos	frio	mar-abr	jan-mai
Couve-brócolos de verão	quente	mar-jun	out-dez
Couve chinesa	frio	mar-jun	fev-jul
Couve-de-bruxelas	frio	nenhuma	mar-mai
Couve-flor	ameno	nenhuma	mar-jun
Couve-flor de verão	quente	set-jan	out-dez
Couve-manteiga	frio	mar-jun	ano todo
Couve-rábano	frio	mai-jun	mar-jul
Couve tronchuda	frio	mai-jun	mar-jul
Ervilha	frio	abr-jun	fev-set
Espinafre europeu	frio	mar-mai	fev-jul
Fava italiana	frio	abr-mai	mar-jun
Feijão-de-corda	quente	ano todo	set-mar
Feijão-de-lima	quente	ano todo	set-mar
Feijão-de-vagem	quente	ano todo	ago-abr
Funcho	ameno	abr-jun	fev-jul
Inhame e taloba	quente	ano todo	set-fev
Mandioquinha-salsa	frio	nenhuma	ano-todo
Maxixe	quente	ano todo	set-fev
Melancia	quente	ano todo	ago-abr
Melão	quente	fev-mai	nenhuma
Milho (verde e doce)	quente	ano todo	ago-abr
Moranguinho	frio	nenhuma	mar-mai
Mostarda-de-folha	frio	mar-mai	fev-jul
Nabo	frio	abr-mai	mar-jun
Pepino	quente	ano todo	ago-abr
Pimenta e pimentão	quente	ano todo	ago-fev
Quiabo	quente	ano todo	ago-mar
Rábano e rabanete	frio	mar-jun	ano todo
Repolho	frio	abr-jun	mar-jul
Rúcula	frio	abr-jun	mar-jul
Salsa	quente	ano todo	set-fev
Tomate	ameno	fev-jul	ano todo

Relação das plantas herbáceas
produzidas no Viveiro
Manequinho Lopes [1966]

Plantas Herbáceas

1. Agave /perene
2. Alyssum /perene
3. Amarantho /anual
4. Aster /perene
5. Babosa /perene
6. Begônia /anual
7. Bellis /anual
8. Boca-de-Leão /anual
9. Cactáceas /perene
10. Calânchoe /anual
11. Calêndula /anual
12. Calíope /perene
13. Cana Indica /perene
14. Cinerária /anual
15. Côleus /anual
16. Cosmos /anual
17. Craviana /perene
18. Craveiro /perene
19. Echevéria /perene
20. Espada de São Jorge /perene
21. Esporão /anual
22. Esfúrbia /perene
23. Falange /perene
24. Gerânio /anual



44. Petúnia /anual
45. Pilea /perene
46. Raimúnculo /anual
47. Sílvia /anual
48. Samambaiba /perene
49. Sedum /perene
50. Tunbergia /perene
51. Torfênia /anual
52. Tradescantia /anual
53. Wrdéia /perene
54. Zínia /anual

NB - Algumas das plantas aqui citadas como anuais, podem viver vários anos; mas seu efeito ornamental é muito melhor no primeiro ano, razão porque são substituídas todos os anos. As aqui designadas como perenes ficam vários anos nos canteiros, sem necessidade de replantes.

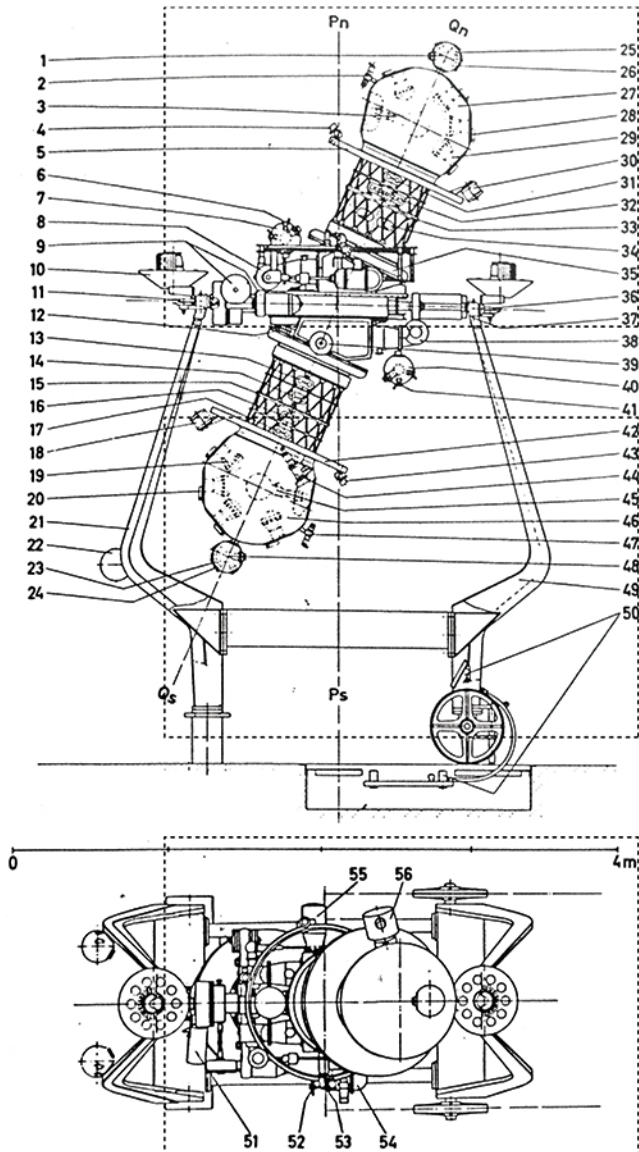
...prose, os esquemas do paratexto são os que nos levam a
tado.

Tiririca - São é o nome popular para perigo a erva daninha (Cyperus rotundus) que invade as grandes áreas do Viveiro. Sua periculosidade é pouco conhecida entre os leigos, mas sua proliferação astronômica, o empobrecimento da terra e sua direta ação tóxica, por secreção de substâncias nocivas às demais plantas é bastante para matar até árvores grandes. No justo reconhecimento desse fato, um dos diretores anteriores mandou escavar a terra do viveiro em certos lugares até um metro de profundidade e substituí-la por outra, isenta da praga. Mesmo essas quadras já voltaram a ser invadidas. A completa extirpação da tiririca da área do viveiro deve ser empreendida por meio de tratamentos de herbicidas sintéticos de compostos hormonais. Há ensaios em estudo.

Falta de profissionais - Percebe-se que não

O Projetor Zeiss

1. Lâmpada (100 W) – projetor de nomes de constelações do norte
2. Projetor do círculo de Precessão Norte
3. Lâmpada de 1000 W para os projetores de estrelas
4. 13 projetores para as estrelas mais brilhantes do norte
5. Anel de sustentação para os 13 projetores do item 4
6. Projetor de posição do Polo Celeste Norte
7. Globo com 5 projetores para o Equador Celeste e Eclíptica
8. 3 motores para o movimento anual do sol
9. Motor e engrenagem para o movimento de altura polar
10. Cúpula de iluminação para luz branca e azul
11. Luz crepuscular do horizonte oeste
12. Anéis contendo contatos elétricos
13. Projetor duplo de Mercúrio, com mecanismo de movimento
14. Projetor duplo de Vênus, com mecanismo de movimento
15. Treliça metálica de suporte dos projetores de planetas
16. Projetor duplo de Marte, com mecanismo de movimento
17. Projetor duplo de Júpiter, com mecanismo de movimento
18. Projetor sul da Via Lactea
19. Grande esfera contendo 16 projetores para as estrelas do sul
20. Obturador automático – impede a projeção após o ocaso
21. Estrutura metálica de sustentação do projetor
22. 2 projetores para o Meridiano Celeste local
23. Lâmpada de 100 w do projetor de nomes das constelações do sul
24. 15 projetores dos nomes das constelações austrais
25. 15 projetores dos nomes das constelações boreais
26. Esfera de suporte dos projetores do item 25
27. Esfera de suporte dos projetores das estrelas
28. Obturador automático – impede a projeção após o ocaso
29. Grande esfera contendo 16 projetores para as estrelas do norte
30. Projetor norte da Via Lactea
31. Projetor duplo de saturno, com mecanismo de movimento
32. Proj. duplo de sol, auréola, luz zodiacal e mec. de movimento
33. Treliça metálica de suporte dos projetores dos planetas
34. Projetor duplo da lua com mecanismo de fases e movimento
35. Anéis contendo contatos elétricos
36. Luz crepuscular do horizonte leste
37. Suporte de sustentação do aparelho
38. 2 motores do Movimento Diário da Esfera Celeste
39. Contador do Movimento de Precessão
40. Globo com 5 projetores para o Equador Celeste e Eclíptica
41. Projetor da posição do Pólo Celeste Sul
42. Anel de sustentação dos projetores do item 43
43. 28 projetores para as estrelas mais brilhantes do sul
44. Projetor da estrela Sírius, com mecanismo de paralaxe
45. Lâmpada de 1000 W para os projetores das estrelas
46. Esfera de suporte para os projetores das estrelas
47. Projetor do Círculo de Precessão do Sul
48. Esfera de suporte dos projetores do item 24
49. Suporte do aparelho
50. Terminais elétricos
51. Leitora da altura polar
52. Projetor de Círculo Horário
53. Projetor de Círculo Vertical
54. Marcador e projetor do ano
55. Motor do movimento de Precessão dos Equinócios
56. Proj. do Cometa Donati (1858), com mecanismo de movimento



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
 DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES

Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Biologia da Fauna

FICHA DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA

Nome comum: gambá

CADASTRO No: 333 353

Data	Hora	Peso	Descrição	Técnico
20/12		65 g	Alimentado com leite na boca	
21/12		60 g	Alimentado com leite	
21/12	M		Recebido no CRAS. Alojado em caixa. Of. Leite e papa de fruta	Lu
26/12	T		Bem, dormindo	Ro
27/12	M		Bem, dormindo	Déa
28/12	M		Bem, dormindo	Déa
29/12	T		Bem, dormindo	Déa
2/1/08	T		Bem, dormindo	Ro
3/1/08	T		Bem, dormindo	Ro
4/1/08	M		Bem, dormindo	Ro
5/1/08	M		Bem, se alimentando	Tiago
7/1/08	T		Bem, dormindo	(?)
8/1/08	M		Bem, dormindo	(?)
9/01/08	M		Bem	Ro
10/01			M bem	Pat
11/01	M		Bem, dormindo	Ale
12/01	T		Bem, dormindo, não se alimentou	Ale
14/01	T		Bem, alimentado, ativo, atento	Ale
15/01	T		Ok, ativo	Déa
16/01	T		Ok, dormindo, alimentado	Déa
17/01	T		Bem dormindo	Pat
18/01	T		Bem dormindo	Tiago
20/01	T		Bem, se alimentou de papa de frutas	Tiago
21/01	M		Parece bem	Tiago
22/01	M		Bem, dormindo	Tiago
23/01	M		Se alimentando logo pela manhã	Lu
24/01	M		Dormindo. Of. papa de frutas e cam. picado	
28/01	M		Bem, dormindo	Tiago
29/01	T		Bem, dormindo, alimentado	Ale
30/01	T		Bem, dormindo, alimentado	Pat
31/01	M		Bem, dormindo	Ro
01/02	M		Bem, dormindo	Tiago
04/02	M		Aparentemente bem, oferecido tenébrio vivo com boa aceitação	Ale
06/02	T		Bem, se alimentando sozinho após coloca-lo em cima do alimento	Déa
07/2	M	280g	(?) cx. d'água p/ soltura. Alerta	Lu
09/02	T		Bem, ok, papa de frutas e cam. picado	Pat
11/02	M		Ok, oferecido tenébríos. Alimentou-se	Lu
12/02	T		Bem, of. papa de frutas e cam. picado	Déa
13/02	T		Bem, dormindo, alimentado	Ke
14/02	M		Ok. Aparentemente bem. Oferecido tenébríos	Lu
15/02	T		Soltura 14:00	Elaine

Procedência (zona) Sul Norte
 Pq. Ibirapuera

AValiação FÍSICA e FUNCIONAL

	1	2	3
Visão	x		
Apelo / Postura	x		
Pele e Anexos	x		
Obtenção de alimentos	x		
Locomoção	x		
Reação à presença humana	x		
Socialização	x		

Legenda: 1 Bom / Satisfatório 2 Regular 3 P

Rua (Av etc.) No CEP:
 Complement. (apto etc) Bairro
 Zona: Sul Distrito Subprefeitura

Tipo de procedência:
 APRENSÃO: P. Ambiental Policia Civil IBAMA Outra:

OU TRAZIDO AO DEPAVE por intermédio de:
 Município P. Ambiental IBAMA GCM Bombeiros
 CCZ C. Veterinária CEMAS Outro: RESERVATÓRIO
 Administrador de Parque Retirado no local por solicitação de município

Condição de encontro (Histórico):

Dinitor do MAM pediu a captura do gambá.

Contaminação atinge os quatro lagos

Embora contaminados, os lagos do Ibirapuera não oferecem perigo para quem evitar suas águas. Por prevenção, o chafariz continua desligado e está sendo realizada uma inspeção em toda a rede de esgoto da região.

Maria de Fátima Lourenço

As pessoas podem continuar a frequentar o Parque do Ibirapuera e até mesmo usufruir o gramado junto às águas, sem qualquer risco, apesar da contaminação dos lagos. O único cuidado deve ser no sentido de não entrar em contato com a água do lago, evitando lavar as mãos e os brinquedos das crianças. O esclarecimento é do biólogo José Luiz Negrão Mucci, do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Ele participa da equipe que está fazendo o levantamento ecológico-sanitário dos lagos. E o esclarecimento, conforme destaca, deve-se à preocupação que muitos usuários têm manifestado. "Depois da notícia da contaminação, tem gente que acha perigoso chegar perto dos lagos ou frequen-



“O MAU CHEIRO ERA ENORME”

(foi o aeronauta Marcos Giacomo, frequentador do Parque do Ibirapuera)

Poluição mata milhares de peixes no Ibirapuera

DESDE DOMINGO, ELAS APARECEM BOIANDO NOS LAGOS DO PARQUE. CORREGO DO SAPATEIRO E A INVERSÃO TÉRMICA SÃO OS RESPONSÁVEIS

Hector Vilar

Milhares de peixes morreram por causa dos altos índices de poluição das águas do Parque do Ibirapuera, na zona sul, e estão, desde domingo, boiando em pontos diversos dos dois lagos. Ainda ontem era possível encontrar centenas de peixes mortos, de vários tipos e tamanhos, nas margens dos lagos.

O forte cheiro de peixe em estado de decomposição era sentido sobretudo no "lago do chafariz", ao lado do Monumento às Bandeiras. Em uma das quatro piscas de cooper, dezenas de sacos plásticos verdes, com peixes tirados das águas, ficaram expostos ao forte sol da tarde,

esperando que o serviço de limpeza passasse recolhendo o lixo. Alguns peixes mortos chegaram a ter cerca de 60 cm de comprimento. "Na segunda, encontramos um peixe boiando que tinha mais de um metro", contou um vigia que prefere não se identificar. "E não é história de pescadores".

A administração do Ibirapuera não soube precisar quantos peixes morreram nos últimos dias, mas, de acordo com a administradora Sônia Nipoll Inácio, esta é a maior mortandade ocorrida nos últimos dois anos, desde que ela assumiu o cargo. "Com essa morte maciça, estamos chegando à conclusão de que a água está muito poluída."

Segundo o engenheiro civil e sanitário Mário de Lavigne Filho, chefe de gabinete da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, são dois os fatores que causaram a morte dos peixes, que ele classifica de "comum nessa época do ano". O principal deles é a água poluída por

exotos clandestinos do Corrego do Sapateiro, que desemboca nos lagos do parque. O outro é a inversão térmica ocorrida nos últimos dias, quando as temperaturas passaram bruscamente de baixas para altas, em um período curto de tempo.

De acordo com relatórios técnicos recebidos por Sônia Nipoll, quando a temperatura das águas esquentou, todo o lodo e material orgânico que está depositado no fundo do lago tende a subir, concentrando-se na superfície. Com isso, a oxigenação fica prejudicada, causando a morte dos peixes.

O aeronauta Marcos Giacomo, que esteve domingo no Ibirapuera e voltou ontem para fazer cooper, ficou impressionado com a quantidade de peixes mortos que viu nos lagos. "Desde a margem, tinha uns cinco metros só de peixes boiando", contou. "O mau cheiro era enorme."

"A causa dessas mortes se deve à péssima qualidade da água, que piora muito com a falta de chuvas no inverno", explica Yan Roberto Maciel, diretor do Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo. Nos próximos dias, deve sair um relatório mostrando o nível de poluição das águas dos lagos.

Mas a sujeira pode estar com os dias contados. Há dois meses, foi firmado um acordo entre a Prefeitura e a Sabesp para a despoluição do Corrego do Sapateiro. Será construída, no Ibirapuera, uma estação de Hota-gem, que vai tratar e limpar as águas que são jogadas nos lagos. De acordo com a administração do parque, as obras começam em 40 dias e devem durar três meses.

Sujeira deixa chafarizes do Ibirapuera de boca seca

Adriana Marmo

A poluição no lago do Ibirapuera é tanta que está impedindo a reativação dos dois chafarizes. As obras já foram finalizadas pela Secretaria de Obras, mas as condições da água foram consideradas "extremamente negativas" por um grupo de biólogos da Faculdade de Saúde Pública da USP. Este grupo, chefiado por Aristides Almeida da Rocha, chefe do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade, está fazendo um trabalho de pesquisa pioneiro no lago. Todos os meses o grupo está coletando material no Ibirapuera e dentro de um ano entregará à prefeita Luiza Erundina um relatório completo sobre as condições da água.

Segundo Rocha, a reativação das duchas do lago poderia colocar em risco a saúde das pessoas que frequentam o parque, pois a água que está contaminada por material orgânico, poderia causar doenças. "Tudo são hipóteses, mas não podemos arriscar", disse. José Luiz Negrão Mucci, biólogo deste grupo de pesquisa, explicou que o esgoto clandestino despejado no córrego do Sapateiro, que abastece o lago, é o principal responsável pela poluição da água.



Cisne nada no água suja

O problema do Parque Ibirapuera

União Cultural Ibirapuera — Finalidade: constituição de um núcleo cultural, científico e artístico — O ingresso de associadas que possuem acervo cultural para a organização de exposições e museus — O patrimônio da União Cultural Ibirapuera

Com a finalidade de bem informar os nossos leitores sobre as providências que ultimamente vêm sendo tomadas, no sentido de impedir a destruição total dos edifícios do Parque Ibirapuera, já que muitos se acham em vias de desamento, esburacados e com goteiras, e também a sua concomitante transformação no esperado centro cultural de S. Paulo, a nossa reportagem manteve contato com os diretores da novel entidade União Cultural Ibirapuera, que segundo tudo indica não poupará esforços para solucionar, de acordo com os poderes públicos, o momento problema. E através de longa conversa, em que tudo foi exposto à reportagem, esta pôde trazer aos nossos leitores alguns esclarecimentos sobre o assunto, que há longos anos, desde 1954, vem sendo dos mais importantes dos setores culturais da cidade, os quais, sem dúvida alguma, desejam que aquela locação seja colocada em seu verdadeiro destino, que é o de centro cultural de S. Paulo.

ENTIDADES SE ORGANIZAM PARA DEPENDER O IBIRAPUERA
Alguem precisa cuidar do problema, já que ultimamente nenhuma providência era tomada, para o aproveitamento cultural do Ibirapuera. Principalmente, objetivando-se, o que seria muito importante, a sua autonomia, a sua libertação de injunções políticas. Por isso, o Museu de Arte Moderna, Fundação Santos Dumont, Museu de Ciências, Cinematográfica Brasileira, Associação dos Amadores de Astronomia e Sociedade Brasileira de Ficofurcicultura se reuniram e ganhando desde logo o benepicío dos governos municipal e estadual, resolveram se constituir numa sociedade civil, que recebeu o nome de União Cultural Ibirapuera.

DIREÇÃO E FINALIDADE DA UNIÃO

Para dirigir a entidade, ora fundada, foram eleitos o sr. Francisco Matarazzo, grande benfeitor da causa do Ibirapuera, como presidente; e o dr. Jaime Vélaz, secretário; e o prof. Aristoteles Orsini, tesoureiro. Também foi constituído um conselho diretor com dois representantes de cada uma das organizações que fundaram a União, a saber: Francisco Matarazzo Sobrinho e José Alves Cunha Lima, do Museu de Arte Moderna; Comandante Amadeu da Silveira Saraiva e Jaime Vélaz, da Fundação Santos Dumont; Roberto Palva Melra e Helior Rocha Azevedo Junior, do Museu de Ciências; Francisco Leão de Almeida Salles e Luiz Lopes Coelho, da Cinematográfica Bra-

si, do fim de sua própria existência como sociedade civil.

O INGRESSO DE OUTRAS ASSOCIADAS

A União Cultural Ibirapuera é no momento um pequeno núcleo que deve ser ampliado com o ingresso de outras entidades culturais, que realmente tenham interesse público no direito na sua atividade, isto é, que possuam acervo que deva ser apresentado ao público, na forma de exposições, museus, assim, por exemplo, sobremodo que será integrado na União o Centro de Pesquisas Policlóricas "Marlo de Andrade, que possui "peças" de sua propriedade na Exposição de Artes e Técnicas Populares do Pavilhão Garcez, e que junto com a Comissão Paulista de Folclore do IBECC, já deverá desenvolver um vasto programa de atividades no setor do folclore. Isso prova que a União Cultural Ibirapuera não é uma entidade que visará atender especificamente o interesse das associadas, mas que a fundaram, mas também o de outras, que possam manter periódicas ou permanentemente mostras de exposições culturais e de interesse público, as quais também terão direito de voto como as fundadoras.

O PATRIMÔNIO DA UNIÃO CULTURAL IBIRAPUERA

Após receber em comodato os bens do Ibirapuera, a União distribuirá entre seus associados, por empimento, esses mesmos bens, dentro de condições a serem estabelecidas num Regulamento Interno. E a seguir, levará a efeito o seu plano de aproveitamento cultural do Ibirapuera. ... através de contribuições feitas por entidades públicas, autárquicas e particulares assim como por rendas próprias. Receberá doações, com ou sem encargos e o seu patrimônio só poderá ser utilizado na realização do objetivo social e não se confundirá com o de suas associadas.

Os seus diretores fazem um apelo a todos quantos almejam a efetivação desse ideal, que formem ao lado da União, esquadras de adjuvâncias de qualquer espécie.

ENCONTRADA A SOLUÇÃO PARA CONSERVAR O IBIRAPUERA

Reunião da União Cultural Ibirapuera — O prefeito da Capital consideras de grande alcance a medida — Encarregada a U.C.I. de reparar as avarias nos edifícios

Na tarde de ontem, realizou-se, na sede da Fundação Santos Dumont, uma solenidade que inaugurou auspiciosamente as atividades de atração para o povo, que será

considerada de grande alcance cultural, tendo em vista o que representa o Ibirapuera como centro de atração para o povo, que será

o Parque Ibirapuera, a medida tomada pelas varias entidades acima citadas que se reuniram para formar o U.C.I. Nesta ocasião — é preciso que se lembre — os trabalhos se orientaram para a formula manida pela autoridades municipais, ou seja, entregar o Ibirapuera às entidades culturais, artisticas e científicas de São Paulo, conforme o parecer expressado pelo sr. Francisco Luiz Ribeiro, secretario de Negocios Internos Juridicos da Prefeitura. Dessa reunião surgiu a União Cultural Ibirapuera, que, ontem novamente na presença do prefeito da Capital e demais autoridades, conseguiu o seu intento, obtendo que os edifícios do Ibirapuera sejam cedidos sob o regime de "comodato", para o que providências estão sendo tomadas, de comum acordo, pela Municipalidade e pela União Cultural Ibirapuera.

A SOLENIIDADE

Na reunião, na sede da Fundação Santos Dumont, as varias entidades culturais que representam a União Cultural Ibirapuera tiveram a oportunidade de demonstrar, através dos seus representantes, a satisfação pela solução encontrada com respeito à conservação do Parque Ibirapuera, que inaugurado há cerca de quatro anos para comemorar o quarto centenário da fundação da cidade, vinha sendo utilizado para fins indevidos e sofrendo até varias mutilações na sua fachada interna e externa, e trazendo, consequentemente graves prejuizos ao patrimônio que representa. Ao que tudo indica, o comodato terá a duração de 50 anos, periodo du-

jardins, marquises, de concepção moderna e arrojada, capaz de se constituir em centro de exposições de qualquer natureza e em sede de atividades das principais entidades culturais paulistas.

A União Cultural Ibirapuera será o instrumento ativo de utilização dessa grande área, convocando para tal missão, as associações credenciadas em todos os ramos da arte e do saber humanos. Estruturada em bases dinâmicas, de modo a permitir o desenvolvimento e a ampliação dos seus setores de ação, agrupa, inicialmente, um conjunto de entidades de significação e projeção internacionais, mas abre-se à participação e colaboração de todas as entidades culturais com idêntica finalidade.

O Planetário, o Museu de Ciências, o Museu Folclórico, o Pavilhão de História, o Museu de Arte Moderna, com a sua Bienal de Artes Plásticas, a Cinematéca, com o seu arquivo de filmes e suas projeções das obras históricas e artísticas do Cinema, o Parque de Diversões, etc. farão do Parque Ibirapuera um centro de afirmação da arte e da ciência humanas, um local para lazer, a diversão e a cultura, que fará de São Paulo um foco de irradiação cultural realmente marcante.


**HERBÁRIO MUNICIPAL
 PMSP – SVMA - DEPAVE**

O herbário é um acervo de plantas secas, coletadas em diversos locais, como nos parques municipais, outras áreas públicas e particulares. Estas plantas passam por um processo de secagem, para conservação das amostras por tempo limitado. O nosso acervo atual é de cerca de 9500 amostras (exsiccatas).

O material do herbário, devidamente identificado, serve como referência para a identificação de outros materiais trazidos por municípios e funcionários da própria Prefeitura.

O Herbário Municipal:

- Mantém a guarda de materiais botânicos, secos e identificados, que constituem o acervo;
- Identifica plantas e realiza levantamentos florísticos em áreas de interesse para a municipalidade;
- Fornece dados sobre a distribuição geográfica da flora e sua ecologia;
- Atualiza as mudanças nomenclaturais propostas em trabalhos de revisão;
- Realiza intercâmbio com outros herbários;
- Realiza visitas técnicas para documentação da flora e coletas de material botânico;
- Colabora com uma coleção viva de experimentação para produção de mudas;
- Auxilia na identificação de plantas e caracterização de vegetação para a aplicação da legislação ambiental no município.

Através destas atividades, o Herbário Municipal subsidia setores Prefeitura do Município de São Paulo, como, por exemplo, em projetos de Implantação de Novos Parques, Manejo de Áreas Verdes e Recuperação de Vegetação, Reintrodução de Animais Silvestres, Indicação de Plantas Matizes e Porta-sementes, Indicação de novas espécies para uso na arborização urbana.

Olha o passarinho: Parque Ibirapuera abriga mais de 120 espécies de aves

Lago do Parque do Ibirapuera ganha 11 cisnes

Texto: Priscila Nunes

A sa-branca, juriti, quero-quero. Quem visita o Parque Ibirapuera, localizado numa área central da cidade de São Paulo, talvez nunca tenha se dado conta da enorme variedade de espécies de aves que frequentam o local. São 120 espécies que dividem o espaço em uma das áreas verdes mais importantes da cidade. Para registrar o estudo que catalogou essa centena de espécies, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) lançou, no dia 27 de outubro, o Guia das Aves do Parque Ibirapuera.

O projeto teve início a partir de um estudo feito por biólogos e veterinários do Hospital Veterinário de Animais Silvestres de Vida Livre da Divisão de Fauna da SVMA. Criado em 1991, o hospital recebe animais silvestres machucados encontrados pela população em diferentes pontos da cidade e levados ao Ibirapuera para recuperação,

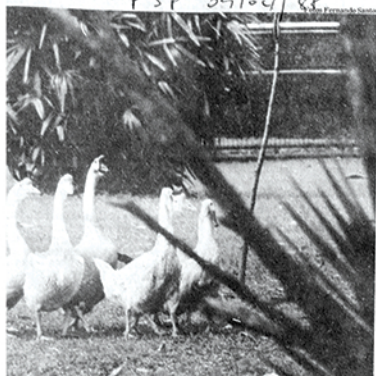


Ibirapuera é parada na rota de migração de pássaros

Os frequentadores do Parque do Ibirapuera já podem contemplar a beleza dos quatro cisnes negros e sete brancos doados a São Paulo recentemente pela Fundação Parque Zoológico, pelo Consulado Geral da Alemanha e pelo prefeito Paulo Maluf. As aves foram soltas ontem no lago do Ibirapuera e o casal trazido de Hamburgo (Alemanha), assistiu Maluf ao ensaiar um voo. Ele tentou que as aves fossem embora, mas uma técnica da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente explicou que a espécie costuma delimitar território e o comportamento era normal.

Por precaução, porém, suas asas foram cortadas. "Talvez os cisnes alemães não se misturem porque ainda não aprenderam o português", brincou Maluf. O conselheiro-geral adjunto da Alemanha, Stefan Krier, afirmou que em seis meses o casal estará ambientado. Os flamingos doados pelo presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, foram retirados do lago por causa do frio. (F.M.)

era recebe 161 aves "ornamentais"



das 161 aves que foram doadas para habitar o parque Ibirapuera

Do Reportagem Local

Os solitários gansos e marrecos do parque Ibirapuera (zona sul de São Paulo) ganharam na manhã de ontem a companhia de um bando de 161 aves "ornamentais", segundo a Prefeitura. De fato, no grupo há 12 marrecos brancos de Pequim, três gansos-sinleiros, chineses pardos e 12 brancos da mesma espécie, todos consideráveis entre os ornamentais e até certo ponto incômodos. Mas o restante distribui-se mais ou menos entre os comuns dos comuns dos seres estudados pela ornitologia:

perus, galinhas d'angola, marrecos. O objetivo é animar o lago do Ibirapuera, que começa a ser despoluído, com esse primeiro lote de um total pretendido de mil aves, todas procedentes do interior do Estado e doadas pela Associação Brasileira de Criadores de Aves.

As aves habitarão os jardins do Pavilhão Japonês, uma área tranquila e bem cuidada à beira do lago, com cinco mil metros quadrados, cercada pelas grades do pesqueiro japonês, de um lado, e pelo lago, de outro. Ficarão restritas a esse espaço até se acostumarem ao

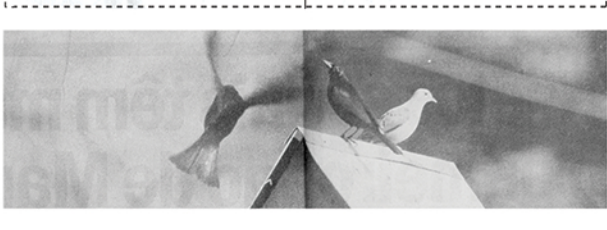
novo habitat, segundo o secretário municipal de Obras, Flávio Vital. O local é fechado ao público no pavilhão abre aos finais de semana), o que facilita a climatização. Depois de adaptadas, poderão circular livremente pelo parque. Para evitar que se transformem na refeição eventual dos despoitados e desesperados, as aves serão vigiadas por um destacamento especial composto por membros da Guarda Civil Metropolitana, da Assistência Militar e da fiscalização do próprio parque.

A medida é falazável, caso a Prefeitura esteja permitindo inspeção a manter o número de habitantes do parque. Até agora, seis 1,5 milhão de metros quadrados eram habitados apenas por 40 gansos e marrecos, além das milhares de aves que visitam esporadicamente os lagos. As cerca de 200 aves que viviam no parque há cinco anos foram extintas "por falta de vigilância", diz o administrador do parque, José Joaquim de Calasans, 60.

Entre os novos hóspedes estão quatro pavões bruns, um casal de perus-mamute, 22 patos, 36 galinhas d'angola e

azul, 12 marrecos de Pequim brancos, quatro marrecos de Hohen, marrecos-corredores indianos, gansos e outros 50 marrecos-muns. A estas aves devem se juntar a partir de julho, os marrecos migratórios árcos e as galinhas. Segundo Vital, a Prefeitura vai soltar nas próximas semanas outros 160 aves de espécies diversificadas para manter no Ibirapuera as aves ornamentais. Aceita-se a ideia. Os interessados podem pedir à administração do parque Ibirapuera, no horário comercial, obter maiores informações pelo telefone 514-4180.

O criador Dorival Estevam, membro da Associação Brasileira de Criadores de Aves, diz que é hora de adaptar São Paulo a um hábito muito comum na Europa: apoucar os parques com aves. O movimento e oxigenam a água que favorece a criação de microorganismos para alimentação dos peixes. Além de dar novas aves para Prefeitura, Estevam pretende soltar no lago do Ibirapuera, em projeto de despoluição, 200 carpas coloridas. Espera-se que resistam.



Ibirapuera ganha 59 flamingos africanos

Aves, raras, passarão por uma fase de adaptação antes de serem soltas no lago

O lago do Parque do Ibirapuera conta com uma nova atração: a presença de 59 flamingos vindos da Tanzânia, país do continente africano. As aves raras, da espécie *lesser*, foram doadas pelo presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, e chegaram ontem ao parque. O prefeito Paulo Maluf e o secretário do Verde e do Meio Ambiente, Werner Zulauf, fizeram questão de receber as aves.

"És diazo uma nova vida ao Ibirapuera e mostrarão que a vida é alma, flora, fauna", filosofou Maluf. "A doação do doutor Roberto Marinho foi do mais alto espírito público."

Com sua plumagem rosada e de

tons avermelhados, os flamingos passarão por uma fase inicial de adaptação ao parque numa área confinada, localizada junto ao Jardim Japonês. Em poucos dias, as aves passarão para o lago.

"Além de embelezar o parque, vão torná-lo um lugar onde as crianças podem ter uma verdadeira aula sobre a natureza", disse o prefeito. Os flamingos, que vivem em média 25 anos e em seu habitat natural se alimentam de algas e pequenos crustáceos, receberão uma alimentação especial, composta de ração e farinha de casca de camarão.

Durante a visita, Maluf conheceu ainda cinco cisnes brancos, importados da Europa e doados ao parque por ele. O prefeito anunciou também que, até o próximo ano, o Córrego do Sapateiro deixará de jogar suas águas poluídas no lago do Ibirapuera.



AVES são maioria entre os animais silvestres que foram catalogados pela Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo

Cisnes Brancos

Animal encontrado próximo ao Planetário com dificuldade de locomoção (trazido pelo motorista.)

Animal encontrado pelo Dr. Marcos, prostrado na água próximo ao pavilhão japonês. Foi coletado sangue.

Animal encontrado no lago prostrado dentro da água – trazido por funcionário da cav. Sr. Sidônio. Morto ao chegar.

Estava no lago, afundado próximo a margem do lago Ibirapuera – com a cabeça afundada próximo ao bosque.

Animal trazido do Parque Burle Marx para pareamento com fêmea e posterior soltura.

Avisado por telefone. Foi até o lago, na ponte de ferro, debatendo-se na água (sufocado?) e trouxe 1 cisne branco (o an. já tinha sido retirado da água por populares).

Animal mancando um pouco.

No local morreram outros 2 cisnes (a fêmea, um filhote); espécie recebida para exame, animal sadio até 06.05.97.

Animal nascido no parque, pertencente ao acervo; apresenta fratura consolidada com desvio de eixo ósseo do MPE.

O filhote nasceu hoje, e segundo os tratadores, foi pisoteado pelos pais.

Ave que caiu no bueiro (ladrão) do lago do parque Ibirapuera, indo parar no Rio Pinheiros.

Animal foi capturado próximo a draga do lago Ibirapuera. Resgatado pelo corpo de bombeiro, 7.700 kg (em 01/2/96) – 13,0 kg (24/7/96).

Recebido morto, foi resgatado de dentro do "bueiro" do lago do parque ainda vivo; sem marcação, provavelmente um dos primeiros 5 recebidos ainda filhote, em 1995.

Animal importado da Holanda alimentado com ração seca e verdura picada.

Nascido no dia 27 de outubro de 2007.

Ave foi trazida para clínica por parecer que não está agüentando o corpo ao andar.

Animal retirado do Parque Burle Marx para pareamento com fêmea do Pq Ibirapuera. Tatuagem 800, sem anilha.

Fazem 2 dias que o animal não se alimenta e na hora da captura não ofereceu nenhuma resistência.

Ave retirada do lago apresentando tremores e apatia.

Cisnes Negros

Animal encontrado pelos tratadores com ferimento na asa direita. Filhote se perdeu da mãe e estava sendo levado pela enxurrada (sujo de barro). D. Lurdes capturou e trouxe até a Divisão para aceder.

Observamos o animal com incoordenção motora, movimento de pedalar, fezes amolecidas, mucosa, extremamente leve (magreza?).

0,60 kg. Encontrado em moita de agave, sozinho, gelado, recolhido para aquecimento e alimentado.

Nascido no pavilhão japonês, encontrado com os pais e estava apático, trazido pela Francis.

O filhote (casal com 5 filhotes) escapou para o recinto ao lado onde o pai (de 4 filhotes) o atacou, quase o afogando. (filhote do casal de registro IBAMA 333 347).

Foi encontrado caído morto durante vistoria no pavilhão das aves no Parque do Ibirapuera.

Encontrado morto durante visita ao pavilhão das aves.

Trazido pois apresenta a perna direita torta.

Animal trazido para clínica apenas para microchipagem.

Animal super bem pela manhã se alimentando normalmente, encontrado morto por provável invasão de território – traumatismo?

Animal apresenta úlcera de córnea no olho esquerdo.

Animal encontrado morto no recinto das aves por volta das 11:00. Suspeita de agressão (possível pescoço quebrado).

Filhote encontrado morto no lago, ontem, pelos barqueiros. Encaminhado hoje à divisão (pelo Alex).

Achado hoje – animal sendo atacado por cisnes brancos; vem sendo atacado e assim observado desde 6a feira.

Animal encontrado morto próximo ao lago onde se localizava o ninho onde nasceu.

Surge o quarto jacaré do Ibirapuera

Guarda Metropolitana e Polícia Florestal caçam jacarés no lago do Parque do Ibirapuera

Os lagos do Parque do Ibirapuera se tornaram o mais novo viveiro de jacarés da cidade. O inspetor Carlos Alberto Sanchez, coordenador da Inspeção da Guarda Civil Municipal, capturou ontem com a ajuda de um saco plástico o "Teimosinho" — o terceiro filhote de jacaré de uma série que começou a ser recolhida do lago no sábado. O jacaré, de cerca de 25 centímetros, foi encaminhado ao Parque Ecológico do Tietê. "Ele estava meio parado de medo, mas é esperto", comentou um assessor da Prefeitura.

No início da tarde de ontem, enquanto a inspetoria

"Eles são bem-vindos" disse ontem o secretário municipal de Negócios Extraordinários, Ladislau Dowbor, que responde também pela assessoria do Meio Ambiente da Prefeitura. "No momento há uma presença significativa de jacarés por aqui", disse Dowbor. "Não me surpreenderia se algum ecologista estivesse soltando os jacarés no lago." Dowbor acha que um "Teimoso" faz mais sucesso para o movimento ambientalista do que um estudo científico.

Ladislau Dowbor descarta a hipótese pela qual haveria uma fêmea com filhotes no lago do Ibirapuera. "Jacaré não é discreto", brinca, ao estimar que um jacaré adulto tem cerca de 2 metros de comprimento e seria impossível não vê-lo tomando sol às margens do lago. Dowbor já foi

por causa de uma fiscalização recente da Polícia Florestal os jacarés tenham sido abandonados no parque. Segundo um agente de viagens especializadas em excursões ao Pantanal, muitos turistas compram informalmente pequenos jacarés para levar como souvenir. "As vezes um lago pode ser a solução para se desfazer de filhotes crescidos", diz.

CASAL
"Do nada jacaré não nasce", brinca o tenente Rogério Camargo, do Comando da Polícia Florestal. Camargo acredita na existência de um casal de jacarés no parque. Os policiais florestais buscavam ontem uma explicação para a origem dos filhotes. "É certo que eles estão deslocados", disse o tenente, depois de admitir a impossibilidade dos jacarés terem chegado a São Paulo por



Filhote de jacaré capturado no Parque do Ibirapuera: origem desconhecida

'Aranha' de Louise Bourgeois volta ao parque Ibirapuera

Escultura que fez sucesso na 23ª Bienal fica em exposição no M

CASSIANO ELEMACHADO da Redação

A partir de hoje, as oito pernas da "Aranha" de Louise Bourgeois estão fincadas no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Um dos maiores sucessos da 23ª Bienal de São Paulo, a peça de três metros e meio de altura,

em que cinco esculturas em aço se sobrepunham.

A peça de 200 quilos, que está no MAM, foi criada no ano passado pela artista, que já ultrapassara os 85 anos de idade.

Em um trabalho de 1995, Bourgeois deu uma pista consistente do significado de sua obsessão: "Minhas aranhas são

para a curadoria-geral da Bienal de São Paulo as aranhas encapsuladas mas e nelas inoculam cianias para digestão, que ra de seu organismo.

Segundo o crítico, "a receite ter agido Louise B com as aranhas".
No texto em que escre

Gambá de Orelha Preta

- Gambá trazido por funcionário da umapaz parecendo saudável.
- Administração do clube circulo militar solicitou o resgate do gambá que estava dentro da lixeira.
- Pedido de retirada de uma loja de móveis.
- Capturado no pavilhão japonês, lesão no focinho.
- Encontrado morto próximo a uma banca de jornal — marquisse.
- Encontrado ontem, 20/05/06 no escritório do município. Levou ao veterinário o mesmo aplicou soro, vermífugo e glicosse. Veterinário tirou rx pois o município informou que o animal estava mancando.
- Animal capturado no interior do planetário.
- Capturado junto ao pavilhão japonês.
- Diretor do MAM pediu a captura do gambá.
- Animal encontrado morto embaixo da ponte de ferro do parque. Foi trazido por funcionário do parque.
- Animal foi encontrado hoje, está ferido. Anda com dificuldade.
- Encontrado no pavilhão.
- A mãe foi pega por cão, quatro filhotes sobreviveram. Há 15 dias com município, alimentados com leite, gema de ovo, gelatina e creme de leite.
- O animal foi encontrado caído no chão da Escola Experimental de Jardinagem. Está muito apático.
- Animal trazido por funcionário da servimac a mando da administradora. Chegou morto.
- Animal retirado do pavilhão japonês por bióloga da preventiva.
- Retirado do pavilhão japonês.
- Animal encontrado na sala dos bichos dentro da caixa de puleiros. Na noite de ontem o gambá predou a Sporophilas internados.
- O animal caiu de uma árvore e foi encontrado mancando de uma das patas dianteiras. Estava na praça do porquinho e foi visto pelo funcionário do parque.

- Animal capturado em armadilha para estudo na USP. (Planetário)
- Retirado do planetário.
- Animal encontrado morto no parque.
- Animal trazido por funcionário do Depave 3. Encontrado no planetário. - Aparentemente bem e sem machucado.
- Animal fugiu após ser recintado, era filhote e escapou do recinto.
- Animal invadiu residência. Município solicitou a retirada do mesmo. Paulo e Robson o trouxeram à divisão.
- Encontrado na administração do parque.
- Município encontrou animal no parque, morto com filhote.
- Encontrou animal junto da mãe, no parque. Mãe estava morta.
- Animal encontrado no pavilhão. (Há pouco tempo).
- O animal foi encontrado cambaleante em área edificada do parque. O adm ofereceu banana e reparou que o animal possui ferimento em uma das patas.
- Animal retirado da unidade de tratamento da Sabesp por estagiário da Previ por solicitação da administração. Prostrado.
- Animal foi encontrado em uma clínica médica na República do Líbano.
- O animal foi encontrado morto próximo ao MAM. Aparentando atropelado.
- Foi encontrado no pavilhão japonês. Normal, aparentemente.
- Foi encontrado na casa do município, deu ração para o gambá.
- Encontrado ferido no parque.

SP 43 89

Ilma Profa Luisa Erundina
Digníssima Prefeita da Cidade de S. Paulo
Palácio do Ibirapuera
04094-SP

Retirada dos animais do Parque Ibirapuera
no dia 3 3 89
sexta-feira.

Ilustríssima Senhora

Desejo inicialmente que seu governo seja coroado de êxito e que as bênçãos do Altíssimo estejam nos corações de todos os paulistanos, desejosos de luz, trabalho, harmonia e amor.

Senhora prefeita, como usuário diário do Parque Ibirapuera, na última sexta-feira, tive o desprazer e o sofrimento de ver as araras, tucanos, emas serem violentamente retirados daquele local sob pretexto de estarem em local inadequado.

Ora, como ecologista e ambientalista posso lhe adiantar que as aves estavam em boas condições, o local arejado, limpo, bem iluminado e a alimentação sendo feita regularmente. Os bichos já estavam familiarizados com as pessoas, especialmente as crianças e mesmo os adultos amantes da paz, da natureza e dos animais. Se, havia algum problema, poderia ter sido resolvido com alguns conselhos de biólogos, zoólogos e especialistas-cientistas. Mas não, o que houve foi simplesmente retirada dos animais para o Parque Ecológico do Tietê, atitude esta, a meu ver, bastante precipitada e mesmo desnecessária.

Eu mesmo, no presente dia, fui direto ao citado parque ver as aves como estão. Bem, creio que deva lhe dizer que estou sofrendo muito com o que constatei a ponto de lhe dizer, com certeza absoluta, que as aves lhe agradeceriam muito que a senhora fizesse retornar de imediato para onde estavam.

Creio que alguém do seu gabinete deveria ir no local e verificar "in loco" o estado do seu novo habitat, ver como estavam no Ibirapuera e tomar as providências de retorno...

Senhora Prefeita, eu trabalho um período do ano como voluntário em u'a comunidade do Mato Grosso e posso lhe adiantar que animal retirado da selva, vivendo em cativeiro, devem continuar até o final da vida, restando apenas a nós impedirmos, junto aos caçadores da mata, novas capturas e novos sofrimentos a essa natureza tão degradada no Brasil.

Aliás, a natureza vai dar-nos severas lições... (..)

Concluo, Senhora Prefeita, agradecendo muito ter uma resposta a respeito inclusive colocando-ma ao dispor para o que for necessário.

Cordialmente
(..)

PS – Não consegui localizar o paradeiro dos patos e marrecos retirados no lago e em grandes quantidades (???)

IBIRAPUERA: NOVO HABITANTE.



Quem sabe... mas os 32 narceus... mente da fauna habitante dos narceus... nes de oriem" explica a veterinária.



Editorial

A União Cultural Ibirapuera era composta pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, a Cinemateca Brasileira, a Associação dos Amadores de Astronomia, a Fundação Santos Dumont, a Sociedade de Floricultura Brasileira e o Museu de Ciência e Técnica. Esse grupo de entidades é mencionado em documento sem data do arquivo Wanda Svevo, da Fundação Bienal de São Paulo, na documentação relativa à VI Bienal de 1961. Isso nos revelou a complexidade do conjunto instalado no Parque Ibirapuera, com diversas áreas do conhecimento reunidas e diferentes conformações institucionais:

"O Planetário, o Museu de Ciências, o Museu Folclórico, o Pavilhão de História, o Museu de Arte Moderna, com a sua Bienal de Artes Plásticas, a Cinemateca, com o seu arquivo de filmes e suas projeções das obras históricas e artísticas do cinema, o Parque de Diversões etc. (...)"

Fomos compreender o Parque através desses lugares. Identificamos que o MAM vive em estado provisório, ao longo dos anos sempre em vias de mudança dentro do Parque. A Cinemateca, autônoma, ocupa hoje o antigo matadouro. Ouvimos que do matadouro vinham restos pelas águas que passam dentro do Parque, de onde eram resgatadas partes de curume, originando o nome Córrego do Sapateiro. Aparentemente o Museu Folclórico em breve retornará ao Ibirapuera depois de anos em trânsito, muitas vezes indisponível ao público. Não encontramos o Museu de Ciências, seu acervo talvez disperso por diferentes coleções, ou o Museu da Aeronáutica, hoje inacessível, ou inexistente. O Planetário é uma instituição renovada, com longas filas correspondendo a sua programação dinâmica, junto a sua Escola de Astrofísica, recém-reformada. A Sociedade de Floricultura Brasileira reconhecemos através do Viveiro Manequinho Lopes, instituição-chave na formação do Ibirapuera, responsável por sua transformação de pântano em parque e desde 1927 também responsável por fornecer mudas para os espaços públicos da cidade: praças, parques, jardins. Há ainda o Herbário Municipal, desde há alguns anos no Parque, e a Escola de Jardinagem, em prédio atrás da administração. Vizinho dali está seu Campo Experimental, uma horta inimaginável no meio da cidade, próximo ao Pavilhão da Bienal. Deparamos com outros setores importantes hoje, como a Administração e o setor de Proteção à Fauna Silvestre.

Em pesquisa em cada uma das instituições mencionadas, e ainda no Arquivo Municipal Washington Luís e na Biblioteca da Umapaz (Universidade do Meio Ambiente, que funciona no Parque), buscamos as relações entre os setores, e como se articulam para a constituição, manutenção e guarda do Ibirapuera. Suas atividades se ancoram no Parque, mas possuem amplo alcance na cidade; aqui o público atua diretamente sobre sua preservação – preservação em sentido amplo. Observamos o tempo a partir dos acervos e seus ciclos de trabalho. Reconstituímos uma história por meio de sobreposições e interlocução com experiências de quem atua nesse lugar hoje.

O Parque Ibirapuera é habitado por mais de uma centena de espécies de animais. Aqui se preserva essa fauna para a cidade, onde ela é identificada e cuidada; o resgate de animais está associado a trabalhos de mapeamento, tratamento e soltura, muitas vezes no próprio Parque. Observamos também bichos menores, nas plantas, e os que correm a marquise e as coleções. Há ainda os bichos representados nas coleções, nas exposições e nas constelações.

As apresentações do Planetário estão atreladas à pesquisa e à formação na Escola ao lado – o céu do Ibirapuera é o seu acervo. No Parque a noite não significa pausa, é explorada por meio de diversos programas do MAM sob lanternas; existem cursos e eventos em diferentes locais, além dos serviços de segurança, manutenção e limpeza. Nas noites de segunda-feira descobrimos um espetáculo sob a marquise, quando um caminho-pipa faz a limpeza semanal, formando um espelho d'água que duplica a iluminação no espaço vazio de usuários.

Editorial

The União Cultural Ibirapuera (Ibirapuera Cultural Union) consisted of the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM – Museum of Modern Art of São Paulo), the Cinemateca Brasileira (Brazilian Film Library), the Associação dos Amadores de Astronomia (Association of Amateur Astronomers), the Fundação Santos Dumont (Santos Dumont Foundation), the Sociedade de Floricultura Brasileira (Brazilian Flower Growers Society) and the Museu de Ciência e Técnica (Museum of Science and Technology). This grouping was found in an undated document at the Wanda Svevo Archive of the Fundação Bienal de São Paulo, among documentation related to the 6th Bienal of 1961. This has revealed the complexity of Ibirapuera Park, with its many various areas of knowledge and different institutional conformations:

"The Planetarium, the Museum of Science, the Folklore Museum, the History Pavilion, the Museum of Modern Art, with its Bienal of Fine Arts, the Film Library, with its film archive and its projections of historical and artistic works of Cinema, the Playground, etc. (...)"

We came to comprehend the park through these places. We found MAM in a permanently temporary situation, throughout the years always about to move within the park. The film library, today autonomous, is located in the old slaughterhouse. We heard that waste from the slaughterhouse was spilled into the waters that cross the park, from which parts of an old tannery were recovered, thus christening the stream there as Córrego do Sapateiro (Shoemaker Stream). We found the Folklore Museum about to be unboxed, returning to another space within Ibirapuera after years in transit, often inaccessible to the public. We did not find the Science Museum, its collection perhaps dispersed to different places, nor the Aeronautics Museum, today unavailable, or nonexistent. The Planetarium is a renewed institution, with long lines attending its dynamic program, together with its recently refurbished Astrophysics School. The Brazilian Flower Growers Society is recognizable through the Manequinho Lopes Plant Nursery, a key institution in the formation of Ibirapuera Park, responsible for its transformation from swamp to park, and since 1927 also responsible for providing seedlings for public spaces around the city: public squares, parks, gardens. There is also the Municipal Herbarium, in the park for some years now, and the Gardening School, the latter in a building behind the Administration. Neighbouring it, we found its Experimental Field, an unimaginable garden in the middle of the city, near the Bienal Pavilion. We also found other sectors important to the life of the park today, like the Administration and the Wildlife Protection team.

In research at each of these institutions and at the Washington Luís Municipal Archive and the Library of UMAPAZ (Natural Environment University, located in the park), we sought to understand the relations among the sectors, and how each one in its way is responsible for the constitution, maintenance and conservation of Ibirapuera Park. Their activities are rooted in the park, but they have a wide outreach in the city.

Ibirapuera Park is inhabited by over a hundred animal species, in a space that preserves this fauna for the city, where it is identified and cared for. The rescuing of animals is associated to works of mapping, treatment, and their release back into nature, often in the park itself. We observed smaller creatures, along with plants, including those that corrode the buildings and the collections. There are also animals represented in the various collections and exhibitions, and even in the constellations seen at the Planetarium.

The Planetarium presentations are linked to research and education at the neighbouring school; its collection is the Ibirapuera sky. Here the night does not mean a pause, it is explored by MAM programs conducted by flashlight; there are night courses at different places, besides the jobs of security, maintenance and cleaning services. Under the marquise, we discovered a spectacle on Monday nights, when a water truck does the weekly cleaning, forming a watery mirror that doubles the lighting in the space empty of users.

Descobrimos o Parque como um museu vivo, com complexo cotidiano. Acervos alimentam uns aos outros e em várias instâncias há trocas e parcerias. Por exemplo, se arboriza no Viveiro o que se coleciona no Herbário – e o que se ensina na Escola de Jardinagem; a planta identificada, catalogada, arquivada, recebe sinalização em placas espalhadas pelo Parque. O que se planta nas margens do lago alimenta os peixes, os cisnes e assim sucessivamente observamos cadeias de funções.

O reconhecimento do Parque em pesquisas e experiências de campo constitui no arquivo fotográfico agora editado neste número 3 do jornal museumuseu. Em forma de álbum de figuras onde é possível atuar sobre os conteúdos, trouxemos diferentes fontes ao diálogo. Buscamos conformar também a "União Ibirapuera" ao longo do evento da 28ª Bienal de São Paulo, através de encontros com representantes das instituições pesquisadas: curadores, professores, técnicos, engenheiros agrônomos, biólogos, físicos, geólogos, a rquitetos, bibliotecários contribuem para discutir o entorno do Pavilhão da Bienal sob diferentes perspectivas.

Após cada encontro, publicaremos um caderno, que ficará à disposição no espaço expositivo e posteriormente no nosso website. Os encontros, com 15 minutos de duração, se organizam em quatro eixos:

- 1) Ibirapuera Comestível – o que o Parque oferece e consome.
- 2) Guardando o Parque – o que o Ibirapuera esconde e o que se preserva.
- 3) Parque-Viveiro – acervo vivo do Parque, dentro e fora das instituições.
- 4) Parque Contado – histórias dos lugares, depoimentos sobre diferentes trabalhos executados nas instituições envolvidas.

(M.B.)

We discovered the park as a living museum, with a complex everyday life. Collections feed each other and in many instances there are exchanges and partnerships. The same plants grown in the plant nursery are collected by the Herbarium, studied at the Gardening School, catalogued and archived, and seen in the park itself, together with an informative plaque. What is planted along the fringe of the lake feeds the fishes and swans, etc.

The recognition of the park during our field work constituted the photo archive published here in this issue number 3 of the museumuseu Newsletter. In the form of an image album where it is necessary to act upon the content, we have brought together different sources to produce a União Ibirapuera, seeking a dialogue through various sources. We have likewise proposed to configure this União Ibirapuera throughout the event of the 28th Bienal de São Paulo, by way of meetings with representatives of the different institutions looked at: curators, teachers, technicians, agronomic engineers, biologists, physicists, geologists, architects and librarians discuss the surroundings of the Bienal Pavilion from different perspectives.

After each encounter a booklet will be published, which will be incorporated within the exhibition space, and at our website afterwards. The events, with fifteen minutes of duration, are organised within four themes:

- 1) Edible Ibirapuera – what the park offers and consumes.
- 2) Keeping the Park – what the Ibirapuera hides and what it preserves.
- 3) Park-Nursery – the park's living archive, inside and outside the institutions.
- 4) Counting on the Park – histories of places, testimonies about different works developed by the institutions involved.

(M.B.)

p. 1 - Folha de São Paulo 07/07/1972; O Estado de São Paulo 07/07/2005 | p. 2 - Folha de São Paulo 07/07/1972; O Estado de São Paulo 20/02/2005 | p. 3 - Suplemento do Diário Oficial, Cidade de São Paulo, Ano 53, Número 104, 06/2006; Diagrama de "Ficha de Retenção e Destinação" (Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Biologia da Fauna/DEPAVE, Prefeitura do Município de São Paulo) | p. 4 - Folha de São Paulo 29/11/1991; 29/03/1988 | p. 5 - O Estado de São Paulo 19/09/1988; Folha de São Paulo 16/09/1988 | p. 6 - Programas de 1972 a 1992, "O Planetário e a Escola de Astrofísica de São Paulo", Paulo Gomes Varela, São Paulo, 1992 | p. 7 - Folha de São Paulo 07/08/1991; 08/11/1988 | p. 8 - O Estado de São Paulo 29/11/1994 | p. 9 - Jornal da Tarde 12/12/1990; Apostila do Curso Municipal de Jardineros e Curso Municipal de Jardinagem, DEPAVE, 4, s.d. | p. 10 - "Planejamento dos Viveiros da Prefeitura Municipal de São Paulo", 1967, Harry Blossfeld e colaboradores | p. 11 - (Projeto Zeis) "O Planetário e a Escola de Astrofísica de São Paulo", Paulo Gomes Varela, São Paulo, 1992 | p. 13 - "Ficha de Observação Diária"/Gambá (Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Biologia da Fauna/DEPAVE, Prefeitura do Município de São Paulo) | p. 14 - Folha de São Paulo 12/10/1994; Folha da Tarde 05/09/1989; Shopping News 13/08/1989; Jornal da Tarde 19/08/1988 | p. 15 - A Gazeta 10/07/1998; Diário de São Paulo 21/06/1998; Estado de São Paulo 21/06/1998; Folha da Manhã 21/06/1998 | p. 16 - "União Cultural Ibirapuera", s.d., Arquivo Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo; Planejamento dos Viveiros da Prefeitura Municipal de São Paulo, 1967, Harry Blossfeld e colaboradores; O Planetário e a Escola de Astrofísica de São Paulo, Paulo Gomes Varela, São Paulo, 1992; Diário da Tarde 17/09/1998; O Progresso Italo Brasileiro 02/08/1993 (arquivo Cinemateca Brasileira); Jornal da Tarde 17/09/1998 (arquivo MAM); 13/07/1998 | p. 17 - Sinalização do Herbário | p. 18 - Folha de São Paulo 29/04/1988; O Estado de São Paulo 12/07/1995; Diário Oficial da Cidade de São Paulo 20/10/1995 | p. 19 - O Estado de São Paulo 22/11/1994; "Fichas de Retenção e Destinação"/Cismes (Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Biologia da Fauna/DEPAVE, Prefeitura do Município de São Paulo) | p. 20 - O Estado de São Paulo 22/10/1990; "Fichas de Retenção e Destinação"/Gambás de Orleães Presa; Folha de São Paulo 29/04/1997 (arquivo MAM) | p. 21 - Carta de usuário do parque, arquivo UMAPAZ; Jornal da Tarde 12/07/1992; Diário Oficial da Cidade de São Paulo 20/10/1995; Diário de São Paulo 30/12/2001 | p. 22 - Diário Popular 31/10/1968

Fontes do Arquivo Histórico Municipal Washington Luis e Biblioteca da UMAPAZ, a não ser quando especificado

www.museumuseu.art.br

Concepção e direção: Mabe Bethônico

Auditor: Jálver Bethônico

Antes Gráficas: Jônio Bethônico

Participação: Graziella Giannini | Janaina Laitz

Jornal - ano 3 - volume 3

Edição e concepção: Mabe Bethônico

Projeto gráfico: Jônio Bethônico

Tradução: John Norman

Produção Gráfica: Ricardo Marques | Fred Muzzi

Impresso na Gráfica CGR, Belo Horizonte

Fontes: Fôrmica Regular, Fôrmica Sans e Pólen Itálico | Eduardo Berliner

museumuseu na 28ª Bienal de São Paulo: Em Vivo Contato

Curadora: Ana Paula Cohen e Ivo Mesquita

Pesquisa e Projetos Editoriais: Mabe Bethônico

Produção: Angélica Lima

Assistentes: Júlia Ayerle | Graziella Giannini

Auditor Documentar: Jálver Bethônico

BIENAL



Fundação Bienal de São Paulo

FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

